

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	7
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	8
--	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	10
--------------------------------	----

Demonstração de Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	13
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	15
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	17
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	18
--	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	19
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	20
--------------------------------	----

Demonstração de Valor Adicionado	21
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	22
--------------------------	----

Notas Explicativas	25
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva	86
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	20.000
Preferenciais	34.065
Total	54.065
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	961.040	869.279
1.01	Ativo Circulante	256.015	223.571
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	47.019	49.465
1.01.01.01	Caixa e Bancos	3.772	3.605
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	43.247	45.860
1.01.02	Aplicações Financeiras	7.688	14.324
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	7.688	14.324
1.01.02.01.03	Títulos Mantidos até o Vencimento	7.688	14.324
1.01.03	Contas a Receber	129.313	103.436
1.01.03.01	Clientes	125.784	101.412
1.01.03.01.01	Contas a receber de clientes	128.339	104.865
1.01.03.01.02	(-) Perdas estimadas créd.liquid.duvidosa	-2.555	-3.453
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	3.529	2.024
1.01.03.02.01	Outras Contas a Receber	3.529	2.024
1.01.04	Estoques	66.903	44.498
1.01.04.01	Estoques	66.903	44.498
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.157	10.536
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	4.157	10.536
1.01.06.01.01	Impostos a Recuperar	4.157	10.536
1.01.07	Despesas Antecipadas	935	1.312
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	935	1.312
1.02	Ativo Não Circulante	705.025	645.708
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	48.292	42.963
1.02.01.03	Contas a Receber	22.298	13.107
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	22.298	13.107
1.02.01.06	Tributos Diferidos	22.476	27.509
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	22.476	27.509
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	824	0
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	824	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	2.694	2.347
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	2.694	2.347
1.02.02	Investimentos	545.374	503.021
1.02.02.01	Participações Societárias	545.374	503.021
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	545.374	503.021
1.02.03	Imobilizado	108.970	96.986
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	108.970	96.986
1.02.03.01.01	Imobilizado	108.970	96.986
1.02.04	Intangível	2.389	2.738
1.02.04.01	Intangíveis	2.389	2.738
1.02.04.01.02	Intangíveis	2.389	2.738

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	961.040	869.279
2.01	Passivo Circulante	282.214	183.336
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	17.449	11.688
2.01.01.01	Obrigações Sociais	7.881	2.470
2.01.01.01.01	Encargos Sociais a Pagar	7.881	2.470
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	9.568	9.218
2.01.01.02.01	Salários a Pagar	49	3
2.01.01.02.02	Provisão de Férias	9.519	9.215
2.01.02	Fornecedores	71.815	63.582
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	58.832	63.343
2.01.02.01.01	Fornecedores Nacionais	58.832	63.343
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	12.983	239
2.01.02.02.01	Fornecedores Estrangeiros	12.983	239
2.01.03	Obrigações Fiscais	61.210	52.004
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	56.438	46.998
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.573	4.690
2.01.03.01.02	Obrigações Fiscais e Tributárias	53.865	42.308
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.772	5.006
2.01.03.02.01	ICMS a Pagar	4.772	5.006
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	69.722	24.682
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	68.606	23.687
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	68.606	21.054
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	2.633
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	1.116	995
2.01.04.03.01	Arrendamento Mercantil	1.116	995
2.01.05	Outras Obrigações	53.475	23.883
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	36.135	14.676
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	36.135	14.676
2.01.05.02	Outros	17.340	9.207
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	17.340	9.207
2.01.06	Provisões	8.543	7.497
2.01.06.02	Outras Provisões	8.543	7.497
2.01.06.02.04	Provisões Diversas	8.543	7.497
2.02	Passivo Não Circulante	724.805	745.994
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	42.475	25.420
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	42.099	24.635
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	42.099	24.635
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	376	785
2.02.01.03.01	Arrendamento Mercantil	376	785
2.02.02	Outras Obrigações	607.719	638.312
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	345.446	346.488
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	345.446	346.488
2.02.02.02	Outros	262.273	291.824
2.02.02.02.03	Valores a Pagar - Terceiros	21.927	19.081
2.02.02.02.04	Obrigações Fiscais e Tributárias	173.879	192.085

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.02.02.02.05	Provisões p/Riscos Fiscais, Trab.e Cíveis	66.467	80.658
2.02.03	Tributos Diferidos	55.694	69.195
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	55.694	69.195
2.02.03.01.01	Provisão para IRPJ e CSLL - Diferidos	55.694	69.195
2.02.04	Provisões	18.917	13.067
2.02.04.02	Outras Provisões	18.917	13.067
2.02.04.02.04	Provisões Diversas	18.917	13.067
2.03	Patrimônio Líquido	-45.979	-60.051
2.03.01	Capital Social Realizado	795.142	795.142
2.03.02	Reservas de Capital	28.627	28.627
2.03.02.07	Reservas de Capital	28.627	28.627
2.03.03	Reservas de Reavaliação	41.616	43.084
2.03.03.01	Controladas/Coligadas e Equiparadas	41.616	43.084
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-884.169	-867.958
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	73.531	74.591
2.03.06.01	Adoção CPCs ao Custo Atribuído	73.531	74.591
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-100.726	-133.537
2.03.07.01	Ajustes Acumulados de Conversão	-100.726	-133.537

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	211.198	618.301	207.256	582.453
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-116.051	-344.382	-113.548	-316.863
3.03	Resultado Bruto	95.147	273.919	93.708	265.590
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-108.601	-236.484	-47.858	-260.017
3.04.01	Despesas com Vendas	-65.476	-203.648	-66.247	-189.803
3.04.01.01	Despesas com Pessoal	-10.800	-31.571	-9.506	-30.148
3.04.01.02	Despesas com Propaganda	-4.303	-36.453	-12.035	-33.748
3.04.01.03	Despesas com Promoção de Vendas	-25.172	-63.921	-19.853	-51.366
3.04.01.04	Despesas com Fretes	-19.066	-58.725	-20.199	-59.748
3.04.01.05	Provisão para Devedores Duvidosos	-290	128	291	-442
3.04.01.06	Serviços de Terceiros	-1.126	-3.400	-1.118	-3.051
3.04.01.07	Despesas de Viagem	-590	-1.527	-403	-1.632
3.04.01.08	Despesas com Aluguéis	-1.444	-4.514	-1.576	-4.541
3.04.01.09	Outras Despesas	-2.685	-3.665	-1.848	-5.127
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-11.639	-32.832	-9.928	-31.170
3.04.02.01	Despesas com Pessoal	-6.388	-17.507	-5.186	-15.738
3.04.02.02	Serviços de Terceiros	-2.917	-8.747	-2.578	-8.533
3.04.02.03	Depreciação/Amortização	-400	-1.175	-423	-1.483
3.04.02.04	Energia e Comunicação	-605	-1.635	-376	-1.283
3.04.02.05	Materiais Diversos	-142	-435	-169	-525
3.04.02.06	Despesas de Viagem	-64	-166	-68	-207
3.04.02.07	Despesas com Aluguéis	-81	-470	-155	-452
3.04.02.08	Outras Despesas	-1.042	-2.697	-973	-2.949
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	234	27.529	565	3.094
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais	234	27.529	565	3.094
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-4.626	-19.956	-707	-7.522
3.04.05.01	Outras Despesas Operacionais	-3.575	-16.836	210	-4.770

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.04.05.02	Desp.c/Partic.nos Resultados	-1.051	-3.120	-917	-2.752
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-27.094	-7.577	28.459	-34.616
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-13.454	37.435	45.850	5.573
3.06	Resultado Financeiro	-43.577	-62.593	-21.396	14.023
3.06.01	Receitas Financeiras	5.709	18.235	11.898	75.717
3.06.01.01	Outras Receitas Financeiras	1.385	3.873	1.578	4.518
3.06.01.02	Varição Cambial Ativa	4.324	14.362	10.320	71.199
3.06.02	Despesas Financeiras	-49.286	-80.828	-33.294	-61.694
3.06.02.01	Outras Despesas Financeiras	-10.685	-26.696	-6.767	-20.176
3.06.02.02	Varição Cambial Passiva	-38.601	-54.132	-26.527	-41.518
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-57.031	-25.158	24.454	19.596
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	10.502	6.420	2.248	-12.215
3.08.01	Corrente	-1.735	-2.049	-1.661	-5.441
3.08.02	Diferido	12.237	8.469	3.909	-6.774
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-46.529	-18.738	26.702	7.381
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-46.529	-18.738	26.702	7.381
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	PN	-0,86	-0,35	0,49	0,14
3.99.01.02	ON	-0,86	-0,35	0,49	0,14
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	PN	-29.317	-11.806	16.824	4.651
3.99.02.02	ON	-17.212	-6.932	9.878	2.730

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	-46.529	-18.738	26.702	7.381
4.02	Outros Resultados Abrangentes	13.675	31.341	-19.561	-9.109
4.02.01	Ajustes de Conversão do Período	13.318	32.811	-18.631	-6.317
4.02.02	Adoção CPCs ao Custo Atribuído	357	-1.470	-930	-2.792
4.03	Resultado Abrangente do Período	-32.854	12.603	7.141	-1.728

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-30.055	40.272
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-22.448	86.170
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) Antes dos Impostos	-25.158	19.596
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	7.355	5.913
6.01.01.03	Perdas estimadas créd.de liquid.duvidosa	-898	1.025
6.01.01.04	Provisão (reversão de prov.) de Estoques	1.033	841
6.01.01.05	Imp.de Renda e Contrib.Social-Diferidos	-10.098	20.238
6.01.01.06	Equivalência Patrimonial	7.577	34.616
6.01.01.07	Vlr.Residual do At.Não Circulante	5.036	1.381
6.01.01.08	Provisões para Riscos Fiscais, Trab.e Cíveis	-14.191	-15.315
6.01.01.09	Provisões Diversas	6.896	17.875
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-61.009	11.107
6.01.02.01	V.C.e Monet.s/Empréstimos, líq.	-3.966	-2.163
6.01.02.02	V.C.e Monet.s/Soc.Control.Ligadas, líq.	-36.819	27.279
6.01.02.03	V.C.e Monet.Valores de Terceiros, líq.	-2.847	1.138
6.01.02.04	Juros e V.Monet.s/imp.parc.e Atrasados	-17.377	-15.147
6.01.03	Outros	53.402	-57.005
6.01.03.01	Clientes	-23.474	11.722
6.01.03.02	Estoques	-23.438	-4.401
6.01.03.03	Despesas Antecipadas	377	-1.515
6.01.03.04	Impostos a Recuperar	6.032	6.832
6.01.03.05	Outras Contas a Receber	-10.695	-2.208
6.01.03.06	Fornecedores	8.233	4.412
6.01.03.07	Salários e Encargos a Pagar	5.761	4.715
6.01.03.08	Obrigações Fiscais e Tributárias	14.479	-70.380
6.01.03.09	Sociedades Controladas e Ligadas	62.301	-1.552
6.01.03.10	Valores de Terceiros	5.693	-2.277
6.01.03.11	Outras Contas a Pagar	8.133	-4.187
6.01.03.12	Impostos Pagos sobre o Lucro	0	1.834
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-29.440	-47.638
6.02.01	Aplicações em Títulos e Valores Mobiliários	6.636	-9.504
6.02.02	Adições ao Ativo Imobilizado	-24.556	-25.994
6.02.03	Investimentos em Controladas	-11.250	-12.140
6.02.06	Adições ao Ativo Intangível	-270	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	57.049	10.862
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	85.418	33.865
6.03.02	Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	-28.369	-23.003
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-2.446	3.496
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	49.465	20.163
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	47.019	23.659

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	795.142	28.627	0	-867.959	-15.862	-60.052
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	795.142	28.627	0	-867.959	-15.862	-60.052
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-17.678	31.751	14.073
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-18.738	0	-18.738
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.060	31.751	32.811
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	32.811	32.811
5.05.02.06	Adoção CPCs ao Custo Atribuído	0	0	0	1.060	-1.060	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	1.468	-1.468	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	1.468	-1.468	0
5.07	Saldos Finais	795.142	28.627	0	-884.169	14.421	-45.979

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	795.142	28.627	0	-897.301	-1.077	-74.609
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	795.142	28.627	0	-897.301	-1.077	-74.609
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	9.224	-11.296	-2.072
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	6.432	0	6.432
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	2.792	-11.296	-8.504
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-6.317	-6.317
5.05.02.06	Adoção CPCs ao Custo Atribuído	0	0	0	2.792	-4.979	-2.187
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	1.970	-1.970	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	1.970	-1.970	0
5.07	Saldos Finais	795.142	28.627	0	-886.107	-14.343	-76.681

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	851.711	780.389
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	824.053	778.212
7.01.02	Outras Receitas	27.530	2.619
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	128	-442
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-532.761	-490.286
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-346.976	-328.339
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-172.379	-157.011
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-13.406	-4.936
7.03	Valor Adicionado Bruto	318.950	290.103
7.04	Retenções	-7.355	-6.093
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-7.355	-6.093
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	311.595	284.010
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	10.658	41.101
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-7.577	-34.616
7.06.02	Receitas Financeiras	18.235	75.717
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	322.253	325.111
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	322.253	325.111
7.08.01	Pessoal	85.062	78.225
7.08.01.01	Remuneração Direta	63.779	57.269
7.08.01.02	Benefícios	16.059	16.102
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.224	4.854
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	168.275	170.181
7.08.02.01	Federais	113.083	118.626
7.08.02.02	Estaduais	55.319	50.177
7.08.02.03	Municipais	-127	1.378
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	87.654	69.324
7.08.03.01	Juros	24.645	19.351
7.08.03.02	Aluguéis	7.957	7.844
7.08.03.03	Outras	55.052	42.129
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-18.738	7.381
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-18.738	7.381

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	718.976	651.864
1.01	Ativo Circulante	281.205	246.492
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	49.109	49.527
1.01.01.01	Caixa e Bancos	3.930	3.667
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	45.179	45.860
1.01.02	Aplicações Financeiras	8.287	16.911
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	8.287	16.911
1.01.02.01.03	Títulos Mantidos até o Vencimento	8.287	16.911
1.01.03	Contas a Receber	130.802	103.715
1.01.03.01	Clientes	126.463	101.547
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	130.627	106.609
1.01.03.01.02	(-) Perdas estimadas créd.liquid.duvidosa	-4.164	-5.062
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	4.339	2.168
1.01.03.02.01	Outras Contas a Receber	4.339	2.168
1.01.04	Estoques	87.543	64.488
1.01.04.01	Estoques	87.543	64.488
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.330	10.539
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	4.330	10.539
1.01.06.01.01	Impostos a Recuperar	4.330	10.539
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.134	1.312
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	1.134	1.312
1.02	Ativo Não Circulante	437.771	405.372
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	90.606	85.258
1.02.01.03	Contas a Receber	24.012	13.176
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	24.012	13.176
1.02.01.04	Estoques	40.992	41.811
1.02.01.06	Tributos Diferidos	22.476	27.509
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	22.476	27.509
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	3.126	2.762
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	3.126	2.762
1.02.02	Investimentos	829	0
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	829	0
1.02.03	Imobilizado	316.003	309.427
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	316.003	309.427
1.02.03.01.01	Imobilizado	316.003	309.427
1.02.04	Intangível	30.333	10.687
1.02.04.01	Intangíveis	30.333	10.687
1.02.04.01.02	Intangíveis	30.333	10.687

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	718.976	651.864
2.01	Passivo Circulante	280.788	206.230
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	17.470	11.695
2.01.01.01	Obrigações Sociais	7.902	2.478
2.01.01.01.01	Encargos Sociais a Pagar	7.902	2.478
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	9.568	9.217
2.01.01.02.01	Salários a Pagar	49	3
2.01.01.02.02	Provisão de Férias	9.519	9.214
2.01.02	Fornecedores	74.790	63.880
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	61.807	63.880
2.01.02.01.01	Fornecedores	61.807	63.880
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	12.983	0
2.01.03	Obrigações Fiscais	73.764	64.962
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	68.992	59.956
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.772	5.259
2.01.03.01.02	Obrigações Fiscais e Tributárias	66.220	54.697
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.772	5.006
2.01.03.02.01	ICMS a Pagar	4.772	5.006
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	82.594	48.380
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	81.478	47.385
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	81.478	44.752
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	2.633
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	1.116	995
2.01.04.03.01	Arrendamento Mercantil	1.116	995
2.01.05	Outras Obrigações	23.179	9.413
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	5.000	0
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	5.000	0
2.01.05.02	Outros	18.179	9.413
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	18.179	9.413
2.01.06	Provisões	8.991	7.900
2.01.06.02	Outras Provisões	8.991	7.900
2.01.06.02.04	Provisões Diversas	8.991	7.900
2.02	Passivo Não Circulante	479.678	501.260
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	43.232	26.910
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	42.856	26.125
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	42.856	26.125
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	376	785
2.02.01.03.01	Arrendamento Mercantil	376	785
2.02.02	Outras Obrigações	309.673	332.882
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	5.000	208
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	5.000	208
2.02.02.02	Outros	304.673	332.674
2.02.02.02.03	Obrigações Fiscais e Tributárias	173.983	192.456
2.02.02.02.04	Valores a Pagar - Terceiros	55.444	49.846
2.02.02.02.05	Provisão para Riscos Fiscais, Trab.e Cíveis	75.246	90.372

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.02.03	Tributos Diferidos	113.706	128.401
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	113.706	128.401
2.02.04	Provisões	13.067	13.067
2.02.04.02	Outras Provisões	13.067	13.067
2.02.04.02.04	Provisões Diversas	13.067	13.067
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	-41.490	-55.626
2.03.01	Capital Social Realizado	795.142	795.142
2.03.01.01	Capital Social Realizado	795.142	795.142
2.03.02	Reservas de Capital	28.627	28.627
2.03.02.07	Reservas de Capital	28.627	28.627
2.03.03	Reservas de Reavaliação	41.616	43.084
2.03.03.01	Reservas de Reavaliação	41.616	43.084
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-884.169	-867.958
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	73.531	74.591
2.03.06.01	Adoção CPCs ao Custo Atribuído	73.531	74.591
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-100.726	-133.537
2.03.07.01	Ajustes Acumulados de Conversão	-100.726	-133.537
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	4.489	4.425

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	211.812	618.915	207.256	582.461
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-119.040	-350.639	-115.196	-321.567
3.03	Resultado Bruto	92.772	268.276	92.060	260.894
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-83.707	-234.107	-79.132	-233.495
3.04.01	Despesas com Vendas	-66.009	-204.741	-66.174	-189.717
3.04.01.01	Despesas com Pessoal	-10.800	-31.574	-9.475	-30.191
3.04.01.02	Despesas com Propaganda	-4.566	-36.939	-12.035	-33.748
3.04.01.03	Despesas com Promoção de Vendas	-25.485	-64.653	-19.853	-51.366
3.04.01.04	Despesas com Fretes	-19.066	-58.725	-20.199	-59.748
3.04.01.05	Provisão para Devedores Duvidosos	-290	128	291	-442
3.04.01.06	Serviços de Terceiros	-1.126	-3.400	-1.118	-3.051
3.04.01.07	Despesas de Viagem	-590	-1.527	-403	-1.632
3.04.01.08	Despesas com Aluguéis	-1.401	-4.386	-1.534	-4.412
3.04.01.09	Outras Despesas	-2.685	-3.665	-1.848	-5.127
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-13.587	-38.470	-12.626	-38.883
3.04.02.01	Despesas com Pessoal	-6.533	-17.763	-5.251	-15.930
3.04.02.02	Serviços de Terceiros	-3.352	-9.976	-3.179	-9.473
3.04.02.03	Depreciação/Amortização	-1.205	-3.587	-2.128	-6.664
3.04.02.04	Energia e Comunicação	-608	-1.643	-378	-1.290
3.04.02.05	Materiais Diversos	-143	-443	-169	-527
3.04.02.06	Despesas de Viagem	-80	-211	-68	-207
3.04.02.07	Despesas de Aluguéis	-21	-288	-94	-267
3.04.02.08	Outras Despesas	-1.645	-4.559	-1.359	-4.525
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	729	29.927	670	3.909
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais	729	29.927	670	3.909
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-4.840	-20.823	-1.002	-8.804
3.04.05.01	Outras Despesas Operacionais	-3.789	-17.703	-85	-6.052

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.04.05.02	Desp.c/Partic.nos Resultados	-1.051	-3.120	-917	-2.752
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	9.065	34.169	12.928	27.399
3.06	Resultado Financeiro	-67.731	-62.956	10.255	-11.241
3.06.01	Receitas Financeiras	1.541	6.929	18.682	18.390
3.06.01.01	Outras Receitas Financeiras	1.541	4.173	1.592	4.542
3.06.01.02	Varição Cambial Ativa	0	2.756	17.090	13.848
3.06.02	Despesas Financeiras	-69.272	-69.885	-8.427	-29.631
3.06.02.01	Outras Despesas Financeiras	-12.499	-31.242	-8.427	-24.566
3.06.02.02	Varição Cambial Passiva	-56.773	-38.643	0	-5.065
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-58.666	-28.787	23.183	16.158
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	10.943	7.356	2.883	-10.411
3.08.01	Corrente	-1.700	-2.307	-1.679	-5.490
3.08.02	Diferido	12.643	9.663	4.562	-4.921
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-47.723	-21.431	26.066	5.747
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-47.723	-21.431	26.066	5.747
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-46.529	-18.738	26.702	7.381
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-1.194	-2.693	-636	-1.634
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	PN	-0,86	-0,35	0,49	0,14
3.99.01.02	ON	-0,86	-0,35	0,49	0,14
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	PN	-29.317	-11.806	16.824	4.651
3.99.02.02	ON	-17.212	-6.932	9.878	2.730

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-46.529	-18.738	26.702	7.381
4.02	Outros Resultados Abrangentes	13.675	31.341	-19.562	-9.109
4.02.01	Ajustes de Conversão do Período	13.318	32.811	-18.706	-6.317
4.02.02	Adoção CPCs ao Custo Atribuído	357	-1.470	-856	-2.792
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-32.854	12.603	7.140	-1.728
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-31.660	15.296	6.504	-94
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-1.194	-2.693	636	-1.634

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-6.501	32.599
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-35.899	53.641
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) Antes dos Impostos	-28.787	16.158
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	16.286	17.163
6.01.01.03	Perdas estimadas créd.liquid.duvidosa	-898	527
6.01.01.04	Provisão (reversão de provisão) de Estoques	1.033	841
6.01.01.05	Imp.de Renda e Contrib.Social-Diferidos	-14.696	19.223
6.01.01.06	Vlr.Residual do At.Não Circulante	5.198	1.927
6.01.01.07	Provisões para Riscos Fiscais, Trab.e Cíveis	-15.126	-15.049
6.01.01.08	Provisões Diversas	1.091	12.851
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-56.305	-11.103
6.01.02.01	V.C.e Monet.s/Empréstimos, líq.	-6.519	-1.380
6.01.02.02	V.C.e Monet.s/Soc.Control.Ligadas, líq.	-26.545	6.381
6.01.02.03	V.C.e Monet.s/Valores de Terceiros, líq.	-5.600	-853
6.01.02.04	Juros e V.Monet.s/Imp.parc.e Atrasados, líq.	-17.641	-15.251
6.01.03	Outros	85.703	-9.939
6.01.03.01	Clientes	-24.018	13.958
6.01.03.02	Estoques	-23.270	-4.771
6.01.03.03	Despesas Antecipadas	178	-1.515
6.01.03.04	Impostos a Recuperar	5.845	6.830
6.01.03.05	Outras Contas a Receber	-13.007	-3.926
6.01.03.06	Fornecedores	10.910	4.366
6.01.03.07	Salários e Encargos a Pagar	5.775	4.722
6.01.03.08	Obrigações Fiscais e Tributárias	17.851	-70.160
6.01.03.09	Sociedades Controladas e Ligadas	75.475	41.128
6.01.03.10	Valores de Terceiros	11.198	1.706
6.01.03.12	Outras Contas a Pagar	18.766	-4.111
6.01.03.13	Impostos pagos sobre o lucro	0	1.834
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-40.452	-41.071
6.02.01	Aplicações em Títulos e Valores Mobiliários	8.624	-10.654
6.02.02	Adições ao Ativo Imobilizado	-27.971	-25.748
6.02.04	Investimentos em Controladas	-829	-4.669
6.02.06	Adições ao Ativo Intangível	-20.276	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	46.535	11.877
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	86.856	40.665
6.03.02	Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	-40.321	-28.788
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-418	3.405
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	49.527	20.522
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	49.109	23.927

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	795.142	28.627	0	-867.959	-15.862	-60.052	4.425	-55.627
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	795.142	28.627	0	-867.959	-15.862	-60.052	4.425	-55.627
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	64	64
5.04.08	Participação de Não Controladores	0	0	0	0	0	0	64	64
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-17.678	31.751	14.073	0	14.073
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-18.738	0	-18.738	0	-18.738
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.060	31.751	32.811	0	32.811
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	32.811	32.811	0	32.811
5.05.02.06	Adoção CPCs ao Custo Atribuído	0	0	0	1.060	-1.060	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	1.468	-1.468	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	1.468	-1.468	0	0	0
5.07	Saldos Finais	795.142	28.627	0	-884.169	14.421	-45.979	4.489	-41.490

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	795.142	28.627	0	-897.301	-1.077	-74.609	117	-74.492
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	795.142	28.627	0	-897.301	-1.077	-74.609	117	-74.492
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	1.531	1.531
5.04.08	Participação Não Controladores	0	0	0	0	0	0	1.531	1.531
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	9.224	-11.296	-2.072	0	-2.072
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	6.432	0	6.432	0	6.432
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	2.792	-11.296	-8.504	0	-8.504
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-6.317	-6.317	0	-6.317
5.05.02.06	Adoção CPCs ao Custo Atribuído	0	0	0	2.792	-4.979	-2.187	0	-2.187
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	1.970	-1.970	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	1.970	-1.970	0	0	0
5.07	Saldos Finais	795.142	28.627	0	-886.107	-14.343	-76.681	1.648	-75.033

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	854.109	780.277
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	824.053	778.220
7.01.02	Outras Receitas	29.928	2.499
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	0	-442
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	128	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-540.060	-491.110
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-354.715	-328.540
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-171.133	-157.322
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-14.212	-5.248
7.03	Valor Adicionado Bruto	314.049	289.167
7.04	Retenções	-16.017	-17.900
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-16.017	-17.900
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	298.032	271.267
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	32.750	18.391
7.06.02	Receitas Financeiras	32.750	18.391
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	330.782	289.658
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	330.782	289.658
7.08.01	Pessoal	85.279	78.388
7.08.01.01	Remuneração Direta	63.979	57.415
7.08.01.02	Benefícios	16.075	16.116
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.225	4.857
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	166.866	170.816
7.08.02.01	Federais	110.075	117.811
7.08.02.02	Estaduais	55.319	50.177
7.08.02.03	Municipais	1.472	2.828
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	100.068	34.707
7.08.03.01	Juros	29.099	23.596
7.08.03.02	Aluguéis	5.552	5.407
7.08.03.03	Outras	65.417	5.704
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-18.738	7.381
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-18.738	7.381
7.08.05	Outros	-2.693	-1.634

Comentário do Desempenho

COMENTÁRIOS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

As Demonstrações Financeiras Consolidadas do trimestre findo em 30 de setembro de 2011 apresentaram os seguintes destaques:

- A receita líquida neste trimestre foi 2% superior à obtida no mesmo período do exercício anterior (R\$ 211.812 versus R\$ 207.256);
- O resultado bruto (receita líquida menos custo dos produtos vendidos) foi maior neste trimestre em R\$ 712 (R\$ 92.772 versus R\$ 92.060 em 2010), representando 43,8% sobre a receita líquida, contra 44,4% observados no mesmo período do exercício anterior, impactado principalmente pelo aumento de insumos;
- As despesas com vendas, gerais e administrativas aumentaram comparadas com o mesmo período do exercício anterior (R\$ 79.596 versus R\$ 78.800 em 2010), O item que mais contribui para este impacto foi o aumento dos investimentos promoção de vendas, que aumentaram R\$ 5.319 neste Trimestre;
- As despesas financeiras líquidas apresentaram um aumento significativo fechando este trimestre com um montante de R\$ 67.731 (negativos), contra R\$ 10.255 (positivos) no mesmo período do exercício anterior. O fator determinante foi a variação cambial, responsável por uma perda líquida de R\$ 56.773 (contra R\$ 17.090 positiva em 2010). As demais despesas financeiras líquidas fecharam o período com um aumento de R\$ 4.072 (R\$ 12.499 negativos contra R\$ 8.427 negativos em 2010);
- O resultado operacional neste trimestre foi positivo em R\$ 9.065 e o resultado líquido negativo em R\$ 47.723, impactado pelo resultado financeiro. No mesmo período do exercício anterior, estes resultados foram R\$ 12.928 e R\$ 26.066 (positivos) respectivamente;
- O LAJIDA (lucro antes dos juros, imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, depreciação e amortização) neste trimestre foi de R\$ 20.393, representando 9,6% sobre a Receita Líquida no período. No mesmo período do exercício anterior o LAJIDA foi de R\$ 20.549, representando 9,9% sobre a receita líquida;

	3 T 11	3 T 10
Lucro (prejuízo) líquido do período	(47.723)	26.066
Imposto de renda e contribuição social	(10.943)	(2.883)
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	1.194	636
Receitas/Despesas não recorrentes	3.392	129
Participação nos resultados	1.051	917
Resultado financeiro líquido	67.731	(10.255)
Depreciação e amortização	5.691	5.939
LAJIDA	20.393	20.549
Receita líquida	211.812	207.256
LAJIDA sobre a receita líquida (%)	9,6%	9,9%

Comentário do Desempenho

Conforme informado na Nota Explicativa 19, os valores correspondentes aos débitos tributários da Companhia passíveis de migração no âmbito da Lei nº. 11.941/09 foram objeto de consolidação pela RFB e PGFN em 30 de junho de 2011. O saldo da dívida consolidado contabilmente pela Bombril era em 30.06.2011 de R\$ 281.843, ao passo que o valor consolidado pelas autoridades fiscais na mesma data foi de R\$ 187.049. A diferença de valores consolidados foi objeto de conciliação pelos assessores jurídicos da Companhia, que emitiram parecer confirmando que os débitos tributários e previdenciários da Bombril eram aqueles consolidados pela RFB e PGFN no âmbito das modalidades de parcelamento da Lei 11.941, de R\$187.049 em 30.06.2011, acrescidos dos débitos de CPMF em aberto que totalizavam R\$10.363. O valor maior da dívida reconhecido contabilmente pela Companhia decorreu de diversas premissas adotadas em setembro de 2009 mas que se mostraram inadequadas em junho de 2011, momento em que foi possível verificar os critérios corretos para a migração dos parcelamentos anteriormente concedidos para a Lei 11.941.

Com base no Pronunciamento Técnico CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erros, a Companhia republicará todas as demonstrações financeiras intermediárias e demonstrações financeiras padronizadas desde setembro de 2009. Os principais efeitos do ajuste na reedição dos resultados nas bases de comparação do presente ITR (posição patrimonial em 31.12.2010 e resultado do exercício em 30.09.2010) estão demonstrados na Nota Explicativa 33.

Nas contas patrimoniais, comparando-se a posição ao final deste trimestre (30 de setembro de 2011) com aquela observada no final do ano anterior (31 de dezembro de 2010), após os ajustes decorrentes da conciliação das obrigações tributárias da Companhia no âmbito da consolidação dos débitos para a Lei 11.941, podemos destacar os seguintes pontos:

- A conta “clientes” fechou o trimestre com R\$ 126.463, acompanhando o movimento das vendas ocorridas no 3º. trimestre de 2011;
- A conta “estoques” apresentou saldo de R\$ 87.543 neste trimestre contra R\$ 64.488 em dezembro de 2010;
- O imobilizado fechou o trimestre com saldo de R\$ 316.003, contra R\$ 309.427 em dezembro de 2010;
- O passivo circulante aumentou de R\$ 206.230 em dezembro de 2010 para R\$ 280.788 em setembro de 2011, tendo como fator principal o aumento do saldo empréstimos e financiamentos com valor de R\$ 82.594 contra R\$ 48.380 em dezembro de 2010;
- O endividamento bancário líquido encerrou este trimestre em R\$ 68.430 milhões ante R\$ 8.852 milhões em dezembro de 2010. O aumento do endividamento é decorrente principalmente de financiamentos para novos investimentos em modernização e ampliação do parque industrial, aquisição da marca Ecologie e desenvolvimento de novos produtos. A porção do endividamento, não considerando o saldo disponível em caixa, no curto prazo foi de 66% ante 64% no trimestre anterior.
- O passivo não circulante diminuiu: R\$ 479.678 neste trimestre contra R\$ 501.260 em dezembro de 2010. Esta variação se deve principalmente à amortização de Obrigações Fiscais e Tributárias ocorridas no período (Nota Explicativa 19) e na Provisão para IRPJ e CSLL Diferido (Nota Explicativa 20);

Comentário do Desempenho

- Adicionalmente, a Companhia manteve o seu índice de liquidez corrente acima de 1.
- O patrimônio líquido da Companhia, que era negativo em R\$ 56 milhões em dezembro de 2010, fecha este trimestre com R\$ 41 milhões negativos, refletindo os efeitos da aplicação do CPC 02 (Lei 11.638/07).

Notas Explicativas

BOMBRIL S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

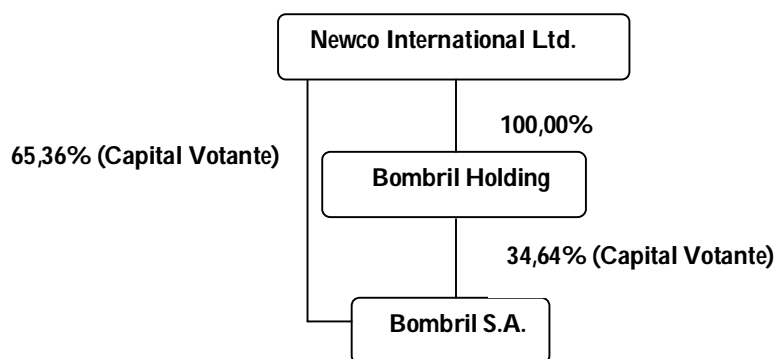
1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Bombril S.A. ("Companhia") é uma sociedade anônima de capital aberto. Sua controladora é a Newco International Limited, empresa sediada na República das Bahamas, e seu acionista principal é o Sr. Ronaldo Sampaio Ferreira. Sua sede e principal local de negócios se situa na cidade de São Bernardo do Campo.

A Bombril S.A. ("Companhia") atua no segmento da indústria de higiene e limpeza, fabricando produtos de consumo doméstico e industrial, dentre os quais se destacam: lâ de aço, detergentes líquidos, saponáceos, desinfetantes, limpadores, lava-roupas, amaciantes e outros, os quais chegam à casa do consumidor através de marcas consagradas como Bombril, Limpol, Sapólio Radium, Pinho Bril, Pratices, Tanto, Mon Bijou, Lysoform entre outras.

No período entre 28 de julho de 2003 até 7 de julho de 2006, a Companhia esteve sob Administração Judicial em razão de execução movida pela Newco International Ltd., contra a então controladora indireta, Cirio Finanziaria S.p.A, e controladora direta, Bombril Holding S.A..

A estrutura atual de controle da Companhia está representada, conforme segue:



A Administração tem colocado em ação uma série de medidas visando o direcionamento da Companhia para o crescimento e expansão de seus negócios, melhoria da sua situação patrimonial e financeira e aumento da geração positiva de seu fluxo de caixa.

Notas Explicativas

Entre estas medidas, destacamos:

- (i) Permanente atenção aos custos e despesas, com programas internos de monitoramento e revisão de contratos, negociação com os principais fornecedores e o fortalecimento dos controles internos;
- (ii) Revisão qualitativa nas políticas comerciais, buscando melhor equilíbrio nas relações com os clientes e rentabilidade dos produtos;
- (iii) Equalização do perfil de endividamento financeiro da Companhia, gerando caixa para o capital de giro e buscando recursos de médio e longo prazo no mercado financeiro, preferencialmente para os investimentos necessários à sua expansão;
- (iv) Manutenção dos investimentos industriais que são de fundamental importância para a atualização e modernização do parque fabril, além de proporcionar significativas reduções de custos;
- (v) Investimentos em campanhas de marketing para preservação e crescimento da imagem e presença dos produtos no mercado, nos diversos segmentos em que atua;
- (vi) Desenvolvimento e lançamento de diversos produtos, ampliando a cesta de soluções de higiene e limpeza, como requisito para a expansão dos negócios e maior presença da Companhia no mercado;
- (vii) Projetos de redução de custos e de desenvolvimento da malha de distribuição comercial e logística, através de projeto de "Go to Market" entre outros.

2. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

A emissão das presentes informações contábeis intermediárias foi autorizada pela Administração em 05 de janeiro de 2012, considerando os eventos subsequentes ocorridos até esta data, que tiveram efeito sobre estas informações contábeis intermediárias.

2.1. Declaração de conformidade

- As informações contábeis intermediárias consolidadas foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstrações Intermediárias e com a Norma Internacional IAS 34 – Ínterim Financial Reporting.
- As informações contábeis intermediárias individuais foram preparadas de acordo com o CPC 21 - Demonstrações Intermediárias.

Notas Explicativas

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela CVM.

As informações contábeis intermediárias individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, em empreendimentos controlados em conjunto e coligadas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, essas informações contábeis intermediárias individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o Passivo a Descoberto consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas informações contábeis intermediárias consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o Passivo a Descoberto e resultado da controladora, constantes nas informações contábeis intermediárias individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas em um único conjunto.

2.2. Informações Contábeis Intermediárias Consolidadas

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações contábeis intermediárias da Companhia e de todas as suas controladas diretas e indiretas, apresentadas abaixo e são elaboradas em conformidade com as práticas de consolidação e dispositivos legais aplicáveis. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

Os resultados das controladas adquiridas ou alienadas durante o período estão incluídos nas informações contábeis intermediárias consolidadas do resultado e do resultado abrangente a partir da data da efetiva aquisição ou até a data da efetiva alienação, conforme aplicável. O saldo dos resultados abrangentes é atribuído aos proprietários da Companhia e às participações de não controladores, mesmo se resultar em saldo negativo dessas participações.

As práticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme e consistente em todas as Sociedades consolidadas. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as empresas consolidadas são eliminadas integralmente nas informações contábeis intermediárias consolidadas.

Notas Explicativas

Essas informações contábeis intermediárias apresentam os saldos das contas e transações da Companhia e das seguintes controladas:

Brilmaq Empreendimentos Imobiliários S.A.

Controlada integral da Bombril S.A., com sede em São Bernardo do Campo - SP, tendo como principal atividade a compra, venda, locação, incorporação e construção de imóveis próprios, além da participação societária direta de 100% no capital social da Bombril Mercosul S.A. de 12,19% da Bombril Overseas Inc.

Bombril Mercosul S.A.

Controlada indireta integral da Bombril S.A., por meio da empresa Brilmaq Empreendimentos Imobiliários S.A., com sede em São Bernardo do Campo - SP. A controlada, atualmente, não desenvolve atividades industriais e, por decorrência, aluga o seu ativo imobilizado para a Companhia.

Ecoville Empreendimentos e Construções S.A.

Em 30 de abril de 2010, ocorreu a alteração da denominação social da Tevere Empreendimentos e Construções S.A. para Ecoville Empreendimentos e Construções S.A. Esta é controlada direta da Bombril S.A, que detém participação de 78,18%, está sediada em Araçariquama - SP e tem como principal objetivo a construção civil, a urbanização, os melhoramentos das áreas urbana ou rural, a realização de obras de infra-estrutura e de loteamento e incorporação por conta própria e de terceiros.

Bombril Overseas Inc.

Controlada da Bombril S.A. com participação direta em 87,81% e participação indireta de 12,19% por meio da Brilmaq Empreendimentos Imobiliários S.A., a Bombril Overseas Inc. está constituída sob as leis das Ilhas Virgens Britânicas e com o objetivo social de explorar qualquer tipo de atividade empresarial permitida pela legislação daquele país.

Os registros contábeis da controlada Bombril Overseas Inc. relativos aos exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2002 até o período encerrado em 2005 foram reconstituídos pelos seus administradores, tendo por base cópias de documentos, contratos, planilhas de controle, etc. A Administração está tomando as providências necessárias quanto à documentação original e demais assuntos ligados a essa controlada.

Notas Explicativas

Succespar Ecoville Engenharia e Desenvolvimento Imobiliário Ltda.

Constituída em 28 de maio de 2010, esta empresa é controlada indireta da Bombril S.A., por meio da Ecoville Empreendimentos e Construções S.A. que detém participação de 60,38%, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, tendo como principais atividades obras de urbanização – ruas, praças, calçadas, aluguel, compra e venda de imóveis próprios e serviços de engenharia e arquitetura.

São Paulo Prime Outlets S.A.

Constituída em 27 de maio de 2011, esta empresa é controlada indireta da Bombril S.A., por meio da Ecoville Empreendimentos e Construções S.A. que detém participação de 24,49%, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, tendo como principais atividades obras de urbanização – ruas, praças, calçadas, aluguel, compra e venda de imóveis próprios e serviços de engenharia e arquitetura.

Bril Cosméticos S.A.

Constituída em 3 de maio de 2011 esta empresa é controlada da Bombril S.A. com participação direta em 75% com sede em São Bernardo do Campo - SP, tendo como principal atividade o comércio atacadista de cosméticos e produtos de perfumaria e higiene pessoal.

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações contábeis intermediárias da Bombril S.A. e das seguintes controladas:

Sociedades	Participação (%)			
	30.09.11		31.12.10	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Brilmaq Empreendimentos Imobiliários S.A.	100%	0%	100%	0%
Ecoville Empreendimentos e Construções S.A.	78,18%	0%	75,66%	0%
Bombril Mercosul S.A.	0%	100%	0%	100%
Bombril Overseas Inc.	87,81%	12,19%	87,81%	12,19%
Succespar Ecoville Engenharia e Desenvolvimento Imobiliário Ltda.	0%	58,43%	0%	58,43%
São Paulo Prime Outlets S.A.	0%	24,49%	0%	0%
Bril Cosméticos S.A.	75%	0%	0%	0%

2.3. Sumário das Principais Práticas Contábeis

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas informações contábeis intermediárias estão descritas a seguir:

Notas Explicativas

a. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez denominados em reais, com alto índice de liquidez de mercado e vencimentos não superiores aos 90 dias, ou para os quais inexitem multas ou quaisquer outras restrições para seu resgate imediato com baixo risco de mudança de seu valor de mercado. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa, em sua maioria, são classificadas na categoria "ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado".

b. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários, quando aplicável, são ajustados pelo seu valor presente no registro inicial da transação, levando em consideração os fluxos de caixa contratuais, a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos e as taxas praticadas no mercado para transações semelhantes. Subseqüentemente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais.

c. Contas a receber de clientes

São apresentadas ao valor presente, se relevante, e de realização. No período apresentado, o ajuste a valor presente calculado das contas a receber de clientes de curto prazo foi considerado não relevante. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. É constituída com base em análise de risco de inadimplência de cada conta a receber e em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às prováveis perdas na realização dos créditos.

d. Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, não excedendo o seu valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método de absorção utilizando a média ponderada móvel. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e despesas gerais de produção. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

e. Investimentos

Nas informações contábeis intermediárias individuais, as informações das controladas e dos empreendimentos controlados em conjunto são reconhecidas por meio do método de equivalência patrimonial.

Notas Explicativas

f. Imobilizado

O imobilizado é avaliado pelo custo de aquisição, formação ou construção deduzidos de depreciação e perda por redução ao valor recuperável. Melhorias nos bens existentes são acrescidas ao imobilizado e custos de manutenção e reparo são lançados a resultado quando incorridos. O saldo da reserva de reavaliação, conforme facultado pela Lei nº 11.638/07, será mantido até sua completa amortização, que segue a vida útil do bem reavaliado.

As depreciações são calculadas pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual, após sua vida útil, seja integralmente baixado com as taxas de depreciação demonstradas na nota explicativa nº. 14. A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados no final da data do balanço patrimonial e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

g. Custo dos empréstimos

Os custos dos empréstimos atribuíveis diretamente à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, os quais levam, necessariamente, um período de tempo substancial para ficarem prontos para uso ou venda pretendida, são acrescentados ao custo de tais ativos até a data em que estejam prontos para o uso ou a venda pretendida. Todos os outros custos com empréstimos são reconhecidos no resultado do período em que são incorridos.

h. Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada ou provisão para perdas do valor recuperável, quando aplicável.

Ativos que possuem vida útil definida são amortizados considerando a sua utilização efetiva ou método que reflita o benefício econômico do ativo intangível.

i. Provisão para perdas do valor recuperável de ativos

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Os ativos intangíveis de vida útil indeterminada têm o seu valor recuperável testado no mínimo anualmente, ou sempre que há indicadores de perda de valor. Quando o valor contábil líquido dos referidos ativos ultrapassa o recuperável, definido pelo maior valor entre o valor em uso do ativo e o seu valor líquido de venda, essa diferença é reconhecida no resultado do exercício.

Notas Explicativas

j. Arrendamento mercantil

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo em empréstimos e financiamentos, pelo menor valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato e o valor justo do ativo; acrescidos quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação. É depreciado pela vida útil esperada. Os contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa numa base sistemática que represente o período em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido, mesmo que estes pagamentos não sejam feitos nessa base.

k. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

l. Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

(i) Impostos correntes

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente por empresa do grupo, com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício.

(ii) Impostos diferidos

O imposto de renda e contribuições sociais diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias entre os saldos de ativos e passivos registrados nas informações contábeis intermediárias e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a Companhia apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas.

Notas Explicativas

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada período e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada período de relatório, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos impostos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma na qual a Companhia espera, no final de cada período de relatório, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos.

m. Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência ou obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

n. Instrumentos financeiros – reconhecimento inicial e mensuração subsequente

(i) Ativos Financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Ativos financeiros são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros disponíveis para venda, ou derivativos classificados como instrumentos de *hedge* eficazes, conforme a situação. A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ela se torna parte das disposições contratuais do instrumento. Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, títulos e valores mobiliários, outras contas a receber e créditos com partes relacionadas.

Notas Explicativas

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado: Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. Ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo. A Companhia classifica nesta categoria caixa e equivalentes de caixa.

Empréstimos e recebíveis: Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. A Companhia classifica nesta categoria as contas a receber e outras contas a receber.

Investimentos mantidos até o vencimento: Ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimentos fixos são classificados como mantidos até o vencimento quando a Companhia tiver manifestado intenção e capacidade financeira para mantê-los até o vencimento. Após a avaliação inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são avaliados ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, menos perdas por redução ao valor recuperável. A Companhia classifica nesta categoria títulos e valores mobiliários.

Ativos financeiros disponíveis para venda: Os ativos financeiros disponíveis para venda são aqueles ativos financeiros não derivativos que não são classificados como (a) empréstimos e recebíveis, (b) investimentos mantidos até o vencimento ou (c) ativos financeiros pelo valor justo por meio do resultado. Estes ativos financeiros incluem instrumentos patrimoniais e de títulos de dívida. A Companhia não classificou nenhum ativo financeiro nesta categoria nas datas dos balanços patrimoniais.

Desreconhecimento (baixa): Um ativo financeiro é baixado quando a) Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem; b) A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de "repasse"; (c) A Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (d) A Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo.

Notas Explicativas

Ativos financeiros ao custo amortizado

Em relação aos ativos financeiros apresentados ao custo amortizado, a Companhia inicialmente avalia individualmente se existe evidência clara de perda por redução ao valor recuperável de cada ativo financeiro que seja individualmente significativa, ou em conjunto para ativos financeiros que não sejam individualmente significativos. Se a Companhia concluir que não existe evidência de perda por redução ao valor recuperável para um ativo financeiro individualmente avaliado, quer significativo ou não, o ativo é incluído em um grupo de ativos financeiros com características de risco de crédito semelhantes e a Companhia os avalia em conjunto em relação à perda por redução ao valor recuperável. Ativos que são avaliados individualmente para fins de perda por redução ao valor recuperável e para os quais uma perda por redução ao valor recuperável seja ou continue a ser reconhecida não são incluídos em uma avaliação conjunta de perda por redução ao valor recuperável.

Investimentos financeiros disponíveis para venda

Para instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda, a Companhia avalia se há alguma evidência objetiva de que o investimento é recuperável a cada data do balanço. Para investimentos em instrumentos patrimoniais classificados como disponíveis para venda, evidência objetiva inclui uma perda significativa e prolongada no valor justo dos investimentos, abaixo de seu custo contábil.

(ii) Passivos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e financiamentos, ou como derivativos classificados como instrumentos de *hedge*, conforme o caso. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado. Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar, contas garantias (conta-corrente com saldo negativo), empréstimos e financiamentos, contratos de garantia financeira e instrumentos financeiros.

Mensuração subsequente

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado: Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem passivos financeiros para negociação e passivos

Notas Explicativas

financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. A Companhia não classificou nenhum passivo financeiro nesta categoria nas datas dos balanços patrimoniais.

Empréstimos e financiamentos: Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos. A Companhia classificou nesta categoria as contas de empréstimos e financiamentos.

Desreconhecimento (Baixa): Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar. Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado.

(iii) Combinação de negócios

Combinações de negócios são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição e o valor de qualquer participação de não controladores na aquisição.

Para cada combinação de negócio, a adquirente deve mensurar a participação de não controladores na adquirida pelo valor justo ou com base na sua participação nos ativos líquidos identificados na adquirida. Custos diretamente atribuídos à aquisição devem ser contabilizados como despesa quando incorridos.

Ao adquirir um negócio, a Companhia avalia os ativos e passivos financeiros assumidos com objetivo de classificá-los e alocá-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição, o que inclui a segregação por parte da adquirente, de derivativos embutidos existentes em contratos hospedeiros na adquirida.

o. Participação nos lucros e resultados

A Companhia mantém um plano para participação nos lucros e resultados que proporciona aos seus empregados o direito de participar nos lucros da Companhia. Os montantes registrados para participação nos resultados estão baseados na política de remuneração variável, caso sejam atendidas as metas de performance estabelecida.

p. Reconhecimento da receita de vendas

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos e dos descontos incidentes sobre esta. Os impostos sobre vendas são reconhecidos quando as vendas são faturadas e os descontos sobre vendas quando conhecidos. As receitas de vendas de

Notas Explicativas

produtos são reconhecidas quando o valor das vendas é mensurável de forma confiável. Os custos incorridos ou que serão incorridos em respeito à transação podem ser mensurados de maneira confiável, é provável que os benefícios econômicos sejam recebidos e os riscos e os benefícios dos produtos foram integralmente transferidos ao comprador.

q. Moeda funcional

As informações contábeis intermediárias são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional de apresentação da Bombril S.A..

A Bombril Overseas, localizada no exterior, possui corpo gerencial próprio, bem como independência administrativa e financeira, tendo como moeda funcional, o dólar (US\$). Portanto, seus ativos e passivos e resultados são convertidos pelo seguinte método: (i) Ativos e passivos convertidos pela taxa de fechamento; (ii) Passivo a Descoberto convertido pela taxa em vigor nas datas das transações; (iii) Receitas e despesas convertidos pela taxa média, desde que não tenham ocorrido flutuações significativas do câmbio. Os efeitos das variações cambiais resultantes dessas conversões são classificados como outros resultados abrangentes e acumuladas no Passivo a Descoberto.

r. Demonstração do valor adicionado

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pelas normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários, como parte de suas informações contábeis intermediárias individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRSs.

3. **JULGAMENTO, ESTIMATIVAS E PREMISSAS CONTÁBEIS SIGNIFICATIVAS**

Na aplicação das políticas contábeis da Companhia, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativa a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas caso se a revisão afetar apenas este período ou também em períodos posteriores, se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros.

A seguir são apresentadas as principais premissas a respeito do futuro e outras principais origens da incerteza nas estimativas no final de cada período de relatório,

Notas Explicativas

que podem levar a ajustes significativos nos valores contábeis dos ativos e passivos no próximo exercício.

(i) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O método do passivo de contabilização de imposto de renda e contribuição social é usado para imposto de renda diferido gerado por diferenças temporárias entre o valor contábil dos ativos e passivos e seus respectivos valores fiscais. O montante do imposto de renda diferido ativo é revisado a cada encerramento das demonstrações financeiras e reduzido pelo montante que não seja mais realizável através de lucros tributáveis futuros. Ativos e passivos fiscais diferidos são calculados usando as alíquotas fiscais aplicáveis ao lucro tributável nos anos em que essas diferenças temporárias deverão ser realizadas. O lucro tributável futuro pode ser maior ou menor que as estimativas consideradas quando da definição da necessidade de registrar o ativo fiscal.

(ii) Teste de redução do valor recuperável de ativos

Existem regras específicas para avaliar a recuperabilidade dos ativos, especialmente imobilizado, ágio e outros ativos intangíveis. Na data de encerramento do exercício, a Companhia realiza uma análise para determinar se existe evidência de que o montante dos ativos de vida longa não será recuperável de acordo com as unidades geradoras de caixa. Até as datas de encerramento dos exercícios nenhuma evidência foi identificada.

(iii) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos, como descrito na nota explicativa nº 23. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais que representam perdas prováveis e estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos.

(iv) Vida útil dos bens

Conforme descrito na nota explicativa nº 14, a Companhia revisa a vida útil estimada dos bens do imobilizado anualmente no final de cada período de relatório.

Notas Explicativas

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
Caixa e bancos	3.772	3.605	3.930	3.667
Aplicações financeiras -				
CDBs	43.247	45.860	45.179	45.860
Total	47.019	49.465	49.109	49.527

Em 30 de setembro de 2011, os Certificados de Depósitos Bancários ("CDB") são remunerados por taxas de 100% Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
Investimento mantidos até o vencimento registrado ao valor de custo amortizado.				
Operações compromissadas	7.688	14.324	8.287	16.911
Total	7.688	14.324	8.287	16.911

Em 30 de setembro de 2011, as Operações compromissadas com os empréstimos e financiamentos são remuneradas por taxas que variam entre 100,50% e 110,50% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

Os vencimentos dos títulos ocorrerão no final do exercício de 2011 e início de 2012.

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
Contas a receber de clientes	128.339	104.865	130.627	106.609
(-) Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	(2.555)	(3.453)	(4.164)	(5.062)
Total	125.784	101.412	126.463	101.547

Notas Explicativas

O risco de crédito das contas a receber advém da possibilidade da Companhia não receber valores decorrentes de operações de vendas. Para reduzir o risco de crédito, a Companhia adota como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, estabelecimento de um limite de crédito e acompanhamento permanente do seu saldo devedor. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi calculada com base na análise individual de riscos dos créditos, que contempla o histórico de perdas, e considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber. Nos casos de inadimplência, o grupo adota o procedimento de cobrança direta ao cliente, terceirização da cobrança e em alguns casos cobrança judicial.

A composição de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

Contas a receber	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
A vencer	108.707	87.071	109.340	87.164
Vencidos:				-
De 1 a 30 dias	8.827	8.160	8.827	8.160
De 31 a 60 dias	1.814	1.501	1.814	1.501
De 61 a 90 dias	954	949	954	949
Acima de 90 dias	8.037	7.184	9.692	8.835
	<u>128.339</u>	<u>104.865</u>	<u>130.627</u>	<u>106.609</u>

A movimentação das perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa no período findo em 30 de setembro de 2011 está demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2009	(5.252)	(6.861)
Adições	(2.012)	(2.012)
Baixas	3.811	3.811
Saldo em 31 de dezembro de 2010	<u>(3.453)</u>	<u>(5.062)</u>
Adições	(361)	(361)
Baixas	1.259	1.259
Saldo em 30 de setembro de 2011	<u>(2.555)</u>	<u>(4.164)</u>

Notas Explicativas

7. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
Produtos acabados	27.424	22.232	27.424	22.231
Produtos em elaboração	726	741	726	741
Matérias-primas	16.895	10.947	16.895	10.947
Materiais de embalagem	11.833	11.248	11.833	11.248
Projetos imobiliários	-	-	61.632	61.802
Provisão para obsolescência	(2.557)	(1.522)	(2.557)	(1.522)
Importações em andamento	11.801	-	11.801	-
Outros	781	852	781	852
Total	66.903	44.498	128.535	106.299
Circulante	66.903	44.498	87.543	64.488
Não circulante	-	-	40.992	41.811

O projeto imobiliário compreende o empreendimento denominado Ecoville, localizado no km 46,2 da Rodovia Castelo Branco sentido capital interior e mais uma gleba de terra localizada aproximadamente no mesmo km da referida Rodovia no sentido interior capital, ambas no mesmo município de Araçariguama, Estado de São Paulo, ainda em fase de implantação.

Em dezembro de 2010, a Companhia avaliou a recuperabilidade do valor contábil do terreno com base no valor de mercado menos os custos para vender e não identificou a necessidade de constituição de provisão para recuperação de ativos. Adicionalmente, a Administração não identificou indicativos de alteração no valor de avaliação no decorrer do exercício de 2011.

A Companhia buscou novas alternativas de compra para as matérias primas (no caso específico arame) justificando, assim, o aumento das importações em andamento em 30 de setembro de 2011.

A movimentação da provisão para perdas está demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	(3.015)	(3.015)
Adições	(3.893)	(3.893)
Baixas	408	408
Reversão de provisão	4.978	4.978
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	(1.522)	(1.522)
Adições	(4.082)	(4.082)
Reversão de provisão	3.047	3.047
Saldo em 30 de Setembro de 2011	(2.557)	(2.557)

Notas Explicativas**8. IMPOSTOS A RECUPERAR**

	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
IRPJ e CSLL a recuperar	1.047	5.968	1.643	6.390
ICMS a recuperar	5.000	5.839	5.000	5.835
Pis e Cofins a recuperar	629	998	629	998
Outros	175	78	184	78
Total	6.851	12.883	7.456	13.301
Circulante	4.157	10.536	4.330	10.539
Não circulante	2.694	2.347	3.126	2.762

9. OUTROS ATIVOS

	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
Adiantamento à empregados	1.640	1.078	1.643	1.079
Adiantamento à fornecedores	690	611	1.370	611
Bloqueio judicial	1.101	316	1.228	435
Despesas antecipadas	935	1.312	1.134	1.312
Outros	98	19	98	43
Total	4.464	3.336	5.473	3.480

Notas Explicativas**10. _TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS****a. Controladora****a.1. Ativo**

Sociedades	30.09.11	31.12.10	Juros e atualização	Vencimento
<u>Contas a receber:</u>				
Em moeda local:				
Controladas				
Bril Cosméticos S.A.	824	-	-	-
Total	<u>824</u>	<u>-</u>		

a.2. Passivo

Bombriil Overseas Inc.(a)	345.446	308.627	Vide nota 18	Vide nota 18
Em moeda local:				
Bombriil Mercosul S.A. (b)	35.998	37.625	-	2/3/2012
Ecoville Empreendimentos e Construções S.A.(b)	-	14.676	-	30/9/2011
Brilmaq Empreendimentos Imobiliários S.A. (b)	<u>137</u>	<u>236</u>	-	2/3/2012
Total	<u>381.581</u>	<u>361.164</u>		
Circulante	36.135	14.676		
Não circulante	<u>345.446</u>	<u>346.488</u>		

(a) Saldo a pagar referente emissão de títulos no exterior, conforme detalhado na nota explicativa n° 18.

(b) Saldo proveniente de operações comerciais de alugueis de bens do ativo imobilizado e movimentações financeiras.

Os valores do passivo em moeda local não possuem incidência de juros.

Notas Explicativas**b. Consolidado****b.1. Passivo**

<u>Sociedades</u>	<u>30.09.11</u>	<u>31.12.10</u>	<u>Juros e atualização</u>	<u>Vencimento</u>
Em moeda local:				
Controladora				
				janeiro a abril de 2007
Newco International Limited	-	208	-	
Neusa Gambatto Armstrong e John Philip Armstrong	10.000		-	-
	<u>10.000</u>	<u>208</u>		
Total	<u>10.000</u>	<u>208</u>		
Circulante	5.000			
Não Circulante	5.000			

c. Receitas e despesas com controladas para os períodos findos em 30 de Setembro de 2011 e 2010

<u>Sociedades</u>	<u>Operações comerciais</u>		<u>Variações cambiais</u>			
			<u>Receitas</u>		<u>Despesas</u>	
	<u>30.09.11</u>	<u>30.09.10</u>	<u>30.09.11</u>	<u>30.09.10</u>	<u>30.09.11</u>	<u>30.09.10</u>
Bombril Mercosul S/A	2.406	2.437	-	-	-	-
Bombril Overseas Inc.	-	-	12.910	64.658	(49.729)	(37.379)
Total	<u>2.406</u>	<u>2.437</u>	<u>12.910</u>	<u>64.658</u>	<u>(49.729)</u>	<u>(37.379)</u>

11. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

O valor global e anual da remuneração dos administradores e dos Conselhos de Administração e Fiscal foi fixado em até o limite de R\$ 7.500 para o exercício de 2011, conforme deliberação da Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária em 29 de abril de 2011. O montante pago até 30 de setembro de 2011 foi de R\$ 4.375 (R\$ 4.370 em 2010), que correspondem a benefícios de curto prazo. A Companhia não remunera seus administradores com planos baseados em ações, benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo.

Notas Explicativas**12. VALORES A RECEBER E A PAGAR DE TERCEIROS****a. Controladora****a.1. Ativo**

Sociedades	30.09.11	31.12.10	Juros e atualização	Garantia	Vencimento
<u>Valores a receber:</u>					
Em moeda local:					
Cragnotti & Partners Capital Investment Brasil S.A.(a)	94.154	94.154	100% do CDI	Cirio Holding S.p.A	30/06/2003
Cirio Brasil S.A. (a)	12.822	12.822	100% do CDI	Bombril Holding S.A.	30/06/2003
Cirio Brasil S.A. (a)	204	189	1% a.m.	-	02/03/2009
Arbeit Bebidas e Alimentos Ltda.	1.131	1.027	1% a.m + IGPM	-	04/03/2009
	<u>108.311</u>	<u>108.192</u>			
Sub-total	108.311	108.192			
Provisão para perdas	<u>(108.311)</u>	<u>(108.192)</u>			
Total	<u>-</u>	<u>-</u>			

a.2. Passivo

Sociedades	30.09.11	31.12.10	Juros e atualização	Garantia	Vencimento
Em moeda estrangeira:					
Euro					
Società Sportiva Lazio (a)	21.700	18.872	Euribor Trim.+ 3,2% a.a.	-	-
Em moeda local:					
Agropecuária Cirio Ltda.(a)	227	209	100% do CDI	-	Indeterminado
	<u>21.927</u>	<u>19.081</u>			
Total	<u>21.927</u>	<u>19.081</u>			

(a) Referem-se a saldos a receber e a pagar pertencentes ao antigo acionista controlador.

b. Consolidado**b.1. Ativo**

Notas Explicativas

Sociedades	30.09.11	31.12.10	Juros e atualização	Garantia	Vencimento
Valores a receber:					
Em moeda estrangeira:					
Dólar norte-americano:					
C&P Cap.Invest.N.V.(1)	275.135	247.212	10% a.a.	-	31/03/2005
C & P Overseas Ltd (1)	583.938	524.676	10,25% a.a.	-	30/06/2008
Em moeda local:					
Cragnotti & Partners Capital Investment Brasil S.A.(1)	94.154	94.154	100% do CDI	-	30/06/2003
C & P Overseas Ltd. (1)	183.142	183.142	100% do CDI	Cragnotti & Partners Capital Investment Brasil S.A.	31/12/2003
Cirio Brasil S.A.(1)	12.822	12.822	100% do CDI	Bombril Holding S.A.	30/06/2003
Cirio Brasil S.A. (1)	204	189	1% a.m.	-	02/03/2009
Arbeit Bebidas e Alimentos Ltda.	1.131	1.027	1% a.m + IGPM	-	04/03/2009
Sub-total	1.150.526	1.063.222			
Provisão para perdas (c)	(1.150.526)	(1.063.222)			
Total	-	-			

À exceção da variação cambial, a maior parte dos itens do quadro acima deixou de gerar receitas financeiras desde junho de 2003, em virtude da falência do grupo Cirio.

b.2. Passivo

Sociedades	30.09.11	31.12.10	Juros e atualização	Garantia	Vencimento
Em moeda estrangeira:					
Euro:					
Società Sportiva Lázio (1)	21.700	18.872	trim. + 3,2% a.a.	-	-
Em moeda local:					
Cragnotti & Partners Capital Investment Brasil S.A.(1)	33.517	30.765	100% do CDI	Bombril Holding S.A.	30/06/2003
Agropecuária Cirio Ltda. (1)	227	209	100% do CDI	-	Indeterminado
Total	55.444	49.846			

(1) Referem-se a saldos a receber e a pagar pertencentes ao antigo acionista controlador.

c. Provisão para perdas de valores a receber com terceiros

Em virtude da confirmação do estado de insolvência da Cirio Finanziaria S.p.A. e de sua controladora Cirio Holding S.p.A., a Administração da Bombril S.A. decidiu constituir provisão, em 30 de junho de 2003, para fazer face a eventuais perdas com a realização de direitos de crédito que a Companhia possui contra a Sociedade declarada insolvente.

Dessa forma, foram constituídas provisões para perdas de recebíveis de terceiros que não apresentam evidências de condições para liquidação de seus débitos, tais como

Notas Explicativas

Cragnotti & Partners Capital Investment N.V., C & P Overseas Ltd., Cragnotti & Partners Capital Investment Brasil S.A. e Cirio Brasil S.A..

Foram registradas provisões para perdas sobre os créditos com terceiros demonstrados a seguir:

Empresas	30.09.11			31.12.10		
	Bombril S.A.	Bombril Overseas Inc	Total	Bombril S.A.	Bombril Overseas Inc	Total
C&P Overseas Ltd.	-	767.080	767.080	-	707.818	707.818
Cragnotti & Partners Capital Investment Brasil S.A.	94.154	-	94.154	94.154	-	94.154
C&P Capital Invest. NV	-	275.135	275.135	-	247.212	247.212
Cirio Brasil S.A.	13.026	-	13.026	13.011	-	13.011
Arbeit Bebidas e Alimentos Ltda.	1.131	-	1.131	1.027	-	1.027
Total	108.311	1.042.215	1.150.526	108.192	955.030	1.063.222

d. Confirmação de saldos com terceiros

A Administração da Companhia não encontrou elementos suficientes e adequados para confirmação dos saldos das contas de ativo e passivo referentes a operações com as seguintes partes relacionadas do antigo acionista controlador: Cragnotti & Partners Capital Investment Brasil S.A., C & P Overseas Ltd. e C & P Cap. Invest. N.V. Tais limitações devem-se ao fato de que a grande parte dos créditos e débitos com essas partes refere-se à controlada indireta Bombril Overseas Inc., cuja documentação contábil encontra-se arrestada e em poder de autoridades italianas, estando, portanto, indisponíveis.

Notas Explicativas**13. INVESTIMENTOS****a. Valores dos Investimentos**

	Controladora	
	30.09.11	31.12.10
Brilmaq Empreendimentos Imobiliários S.A.	220.978	220.954
Bombriil Overseas Inc	305.771	273.574
Bril Cosméticos S.A.	10.690	-
Ágio por rentabilidade futura-Milana Industrial		
e Comercial Brasileira de Saneantes Ltda.	7.935	7.935
Ecoville Empreendimentos e Construções S.A.	-	557
Outros investimentos (a)	-	1
Total	545.374	503.021

b. Movimentação do investimento na controladora

	Brilmaq Empreendimentos Imobiliários S.A.	Bombriil Overseas Inc	Ecoville Empreendimentos e Construções S.A.	Ágio-Milana Industrial e Comercial Brasileira de Saneantes Ltda.	Outros Investimentos	TOTAL
Saldo em 31 de dezembro de 2009	236.569	307.797	364	7.935	1	552.666
Equivalência patrimonial	(14.287)	(25.060)	195	-	-	(39.152)
Efeitos de variação cambial de investimento no exterior (CPC 02)	(1.351)	(9.710)	-	-	-	(11.061)
Aumento de capital (B.Overseas)	-	547	-	-	-	547
Custo Atribuído	23	-	-	-	-	23
Transferência para provisão para passivo a descoberto	-	-	(2)	-	-	(2)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	220.954	273.574	557	7.935	1	503.021

Notas Explicativas

	Brilmaq Empreendimentos Imobiliários S.A.		Bril Cosméticos S.A. (a)	Ecoville Empreendimentos e Construções S.A.		Ágio-Milana Industrial e Comercial Brasileira de Saneantes Ltda.	Outros Investimentos	TOTAL
	Brilmaq Empreendimentos Imobiliários S.A.	Bombril Overseas Inc		Ecoville Empreendimentos e Construções S.A.	Ágio-Milana Industrial e Comercial Brasileira de Saneantes Ltda.			
Saldo em 31 de dezembro de 2010	220.954	273.574		557	7.935	1	503.021	
Equivalência patrimonial	(3.975)	3.385	(560)	(6.427)	-	-	(7.577)	
Efeitos de variação cambial de investimento no exterior (CPC 02)	3.999	28.812	-	-	-	-	32.811	
Investimentos (Bril Cosméticos)	-	-	11.250	-	-	-	11.250	
Transferência para provisão para passivo a descoberto	-	-	-	5.870	-	(1)	5.869	
Saldo em 30 de setembro de 2011	220.978	305.771	10.690	-	7.935	-	545.374	

c. Integralização de capital na Bril Cosméticos S.A.

Em 6 de maio de 2011, a Bombril S/A integralizou o capital social na empresa Bril Cosméticos S.A. em dinheiro no montante de R\$ 11.250.

Informações relativas às controladas diretas e indiretas

	30.09.11						31.12.10			
	Ativo	Passivo	Capital social	Participação direta no capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Lucro (prejuízo) do exercício	Equivalência patrimonial	Patrimônio líquido	Lucro (Prejuízo) do exercício	Equivalência patrimonial
Brilmaq Empreendimentos Imobiliários S.A.	225.068	4.051	160.329	100%	220.978	(3.975)	(3.975)	220.954	(15.405)	(15.405)
Ecoville Empreendimentos e Construções S.A.	60.176	67.659	93.819	78,18%	(7.483)	(8.221)	(6.427)	738	256	194
Sucespar Ecoville Engenharia e Desenvolvimento Imobiliário Ltda.	14.958	29	16.160	-	14.929	(1.026)	-	15.955	(205)	-
Bombril Mercosul S.A.	243.567	61.200	101.375	-	182.366	(4.480)	-	186.846	(11.847)	-
Bril Cosméticos S.A.	21.957	11.455	11.250	75%	10.502	(748)	(560)	-	-	-
Bombril Overseas Inc.	349.447	1.236	1.151.481	87,81%	348.211	3.855	3.385	311.545	(28.545)	(25.060)
	915.173	145.630	1.534.414	-	769.503	(14.595)	(7.577)	736.038	(55.746)	(40.271)

Notas Explicativas

14. IMOBILIZADO

a. Composição do imobilizado

	Controladora			Consolidado		
	depreciação	30.09.11	31.12.10	depreciação	30.09.11	31.12.10
	(%)	Líquido	Líquido	(%)	Líquido	Líquido
Terrenos		-	-	-	94.193	94.192
Edifícios	2	167	165	2 a 14	71.385	72.831
Instalações	3 a 50	6.853	6.940	3 a 50	7.474	7.935
Máquinas e equipamentos	3 a 50	54.018	40.410	3 a 50	91.362	84.596
Móveis e utensílios	10 a 50	1.198	1.171	10 a 50	1.465	1.496
Veículos	17 a 25	1.239	839	17 a 25	1.247	1.074
Equipamentos de processamento de dados	20 a 50	704	729	20 a 50	705	713
Imobilizações em andamento	-	25.002	26.730	-	27.466	26.730
Importações em andamento	-	-	3.195	-	-	3.195
Benfeitorias em imóveis da Controlada	4 a 8	18.596	16.804	4 a 8	18.596	16.535
Outros bens	25	1.193	3	25	2.110	130
Total		108.970	96.986		316.003	309.427

Nos exercícios de 2005 e 2006, a controlada Bombril Mercosul S.A. reavaliou bens do ativo imobilizado gerando um incremento de R\$ 89.503. O saldo remanescente das reavaliações em 30 de setembro de 2011 é de R\$ 62.041 (R\$ 64.266 em 31 de dezembro de 2010). As taxas de depreciação reavaliadas foram determinadas com base na estimativa da vida útil dos bens de acordo com o laudo técnico de avaliação, emitidos por peritos independentes.

Notas Explicativas**b. Movimentação Controladora**

Custo	Edifícios	Instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equip.de	Imob.em andamento	Imp.em andamento	Benfeitorias em imóveis	Outros bens	Total
						proc.de dados					
Saldo em 31.12.09	248	10.686	53.351	1.970	1.597	2.820	5.650	50	17.391	35	93.798
Adições	-	300	5.682	44	420	85	6.004	23.281	457	-	36.273
Baixas	-	(38)	(253)	(28)	(874)	(7)	(740)	-	-	-	(1.940)
Transferências	-	260	3.525	144	-	18	15.816	(20.136)	373	-	-
Saldo em 31.12.10	248	11.208	62.305	2.130	1.143	2.916	26.730	3.195	18.221	35	128.131
Adições	-	571	4.707	200	613	180	13.684	1.429	3.172	-	24.556
Baixas	-	-	-	-	(184)	(4)	(1.294)	(4.459)	-	-	(5.941)
Transferências	-	20	13.072	-	-	18	(13.115)	-	5	-	-
Saldo em 30.09.11	248	11.799	80.084	2.330	1.572	3.110	26.005	165	21.398	35	146.746

Depreciação acumulada	Edifícios	Instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equip.de	Imob.em andamento	Imp.em andamento	Benfeitorias em imóveis	Outros bens	Total
						proc.de dados					
Saldo em 31.12.09	(74)	(3.189)	(17.521)	(810)	(500)	(1.824)	-	-	(701)	(35)	(24.654)
Adições	(9)	(1.079)	(4.519)	(169)	(316)	(369)	-	-	(716)	-	(7.177)
Baixas	-	-	148	20	512	6	-	-	-	-	686
Saldo em 31.12.10	(83)	(4.268)	(21.892)	(959)	(304)	(2.187)	-	-	(1.417)	(35)	(31.145)
Adições	3	(679)	(4.264)	(140)	(124)	(219)	-	-	(1.304)	2	(6.725)
Baixas	-	-	-	-	95	-	-	-	-	-	95
Saldo em 30.09.11	(80)	(4.947)	(26.156)	(1.099)	(333)	(2.406)	-	-	(2.721)	(33)	(37.775)
Saldo líquido em 31.12.10	165	6.940	40.413	1.171	839	729	26.730	3.195	16.804	-	96.986
Saldo líquido em 30.09.11	168	6.852	53.928	1.231	1.239	704	26.005	165	18.677	2	108.971

Notas Explicativas

c. Movimentação do Consolidado

Custo	Terrenos	Edifícios	Instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equip.de processamento de dados	Imobilizações em andamento	Importações em andamento	Benefetorias em imóveis	Outros bens	Total
Saldo em 31.12.09	94.192	87.560	16.998	158.704	6.849	2.196	6.085	5.650	50	17.391	179	395.854
Adições	-	-	300	5.681	44	420	85	6.004	23.281	457	-	36.272
Baixas	-	-	(37)	(1.281)	(97)	(1.081)	(29)	(740)	-	-	-	(3.265)
Transferências	-	-	260	3.525	144	-	18	15.816	(20.136)	373	-	-
Saldo em 31.12.10	94.192	87.560	17.521	166.629	6.940	1.535	6.159	26.730	3.195	18.221	179	428.861
Adições	-	-	571	4.707	200	613	180	17.099	1.429	3.172	-	27.971
Baixas	-	-	-	-	-	(184)	(4)	(1.456)	(4.459)	-	-	(6.103)
Transferências	-	-	20	13.072	-	-	18	(13.115)	-	5	-	-
Saldo em 30.09.11	94.192	87.560	18.112	184.408	7.140	1.964	6.353	29.258	165	21.398	179	450.729

Depreciação acumulada	Terrenos	Edifícios	Instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equip.de processamento de dados	Imobilizações em andamento	Importações em andamento	Benefetorias em imóveis	Outros bens	Total
Saldo em 31.12.09	-	(12.766)	(8.291)	(65.244)	(5.305)	(989)	(5.042)	-	-	(701)	(46)	(98.384)
Adições	-	(1.963)	(1.295)	(17.480)	(225)	(113)	(431)	-	-	(985)	(2)	(22.494)
Baixas	-	-	-	690	86	641	27	-	-	-	-	1.444
Saldo em 31.12.10	-	(14.729)	(9.586)	(82.034)	(5.444)	(461)	(5.446)	-	-	(1.686)	(48)	(119.434)
Adições	-	(1.445)	(923)	(11.185)	(186)	(127)	(219)	-	-	(1.304)	2	(15.387)
Baixas	-	-	-	-	-	95	-	-	-	-	-	95
Saldo em 30.09.11	-	(16.174)	(10.509)	(93.219)	(5.630)	(493)	(5.665)	-	-	(2.990)	(46)	(134.726)
Saldo líquido em 31.12.10	94.192	72.831	7.935	84.595	1.496	1.074	713	26.730	3.195	16.535	131	309.427
Saldo líquido em 30.09.11	94.192	71.386	7.603	91.189	1.510	1.471	688	29.258	165	18.408	133	316.003

Notas Explicativas

d. Obras e instalações em andamento

Em 30 de setembro de 2011, o saldo de obras e instalações em andamento refere-se aos seguintes principais projetos: (i) atualização tecnológica nas unidades industriais do segmento de embalagem e envase, (ii) investimentos correntes nas operações contínuas da Companhia.

Adoção do custo atribuído (*Custo atribuído*)

Conforme faculdade estabelecida pelo ICPC 10/CPC 27 (IAS 16), a Companhia optou na adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC em convergência ao IFRS, pela atribuição de custo ao ativo imobilizado. Os valores atribuídos foram determinados através de laudo de avaliação preparado por empresa especializada, gerando um aditivo de R\$ 5.074 ao custo de R\$ 55.954 registrado no ativo imobilizado no balanço da controladora e um aditivo de R\$ 120.462 ao custo de R\$ 193.877 registrado no balanço consolidado na época da adoção. A contrapartida do saldo é registrada no Passivo a Descoberto, na rubrica "ajustes de avaliação patrimonial", líquidos dos impostos diferidos incidentes.

	<u>Custo Atribuído</u>	<u>Efeito Tribuário (34%)</u>	<u>Saldo Líquido</u>
Saldo em 01.01.09	120.462	(40.957)	79.505
Realização do custo atribuído em 2009	(3.722)	1.265	(2.457)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	116.740	(39.692)	77.048
Realização do custo atribuído em 2010	(3.722)	1.265	(2.457)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	113.018	(38.427)	74.591
Realização do custo atribuído em 2011	(1.606)	546	(1.060)
Saldo em 30 de setembro de 2011	111.412	(37.881)	73.531

Notas Explicativas**15. INTANGÍVEL****a. Composição do intangível**

	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
	Líquido	Líquido	Líquido	Líquido
Software	2.389	2.738	2.398	2.752
Marcas e Patentes	-	-	20.000	-
Ágio-Milana Industrial e Comercial Brasileira de Saneantes Ltda.	-	-	7.935	7.935
Total	2.389	2.738	30.333	10.687

b. Movimentação – Controladora

Custo	Software
Saldo em 31.12.09	5.327
Adições	609
Saldo em 31.12.10	5.936
Adições	270
Saldo em 30.09.11	6.206
Amortização	Software
Saldo em 31.12.09	(2.349)
Amortização	(849)
Saldo em 31.12.10	(3.198)
Adições	(630)
Baixas	11
Saldo em 30.09.11	(3.817)
Saldo líquido em 31.12.10	2.738
Saldo líquido em 30.09.11	2.389

Notas Explicativas

Movimentação – Consolidado

<u>Custo</u>	<u>Marcas e Patentes</u>	<u>Software</u>	<u>Ágio - Milana</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31.12.09	2.297	19.022	8.452	27.474
Adições	-	612	-	612
Baixas	(355)	(10)	-	(10)
Saldo em 31.12.10	1.942	19.624	8.452	28.076
Adições	20.000	276	-	20.276
Saldo em 30.09.11	21.942	19.900	8.452	48.352

<u>Amortização</u>	<u>Marcas e Patentes</u>	<u>Software</u>	<u>Ágio - Milana</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31.12.09		(16.030)	(517)	(16.547)
Amortização		(842)	-	(842)
Saldo em 31.12.10	-	(16.872)	(517)	(17.389)
Amortização	-	(630)	-	(630)
Saldo em 30.09.11	-	(17.502)	(517)	(18.019)
Saldo líquido em 31.12.10	1.942	2.752	7.935	10.687
Saldo líquido em 30.09.11	21.942	2.398	7.935	30.333

A amortização dos softwares está sendo realizada no período de cinco anos.

Ágio na aquisição das empresas Milana Industrial e Comercial Brasileira de Saneantes Ltda. e Milana Trade Administração e Comércio Ltda.

Os ágios decorrentes da diferença entre o valor de aquisição e o valor do Passivo a Descoberto das controladas incorporadas, Milana Industrial e Milana Trade apurado na data de aquisição estão fundamentados na expectativa de rentabilidade futura, com base na projeção de resultados das respectivas investidas, determinados utilizando-se o critério de fluxo de caixa descontado, para um período de 5 anos. Análises do valor de recuperação do ágio são efetuadas no mínimo anualmente com base nas projeções de resultados futuros.

A Companhia adotou a opção oferecida pela IFRS 1 - Primeira Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade e não ajustou o ágio sobre as aquisições de empresas realizadas em exercícios anteriores a 1º de janeiro de 2009, mantendo essas aquisições pelos seus valores contábeis na data de transição, em concordância com a IFRS 1.

Alocação do ágio às unidades geradoras de caixa

O ágio foi alocado, para fins de teste de redução ao valor recuperável, para as unidades geradoras de caixa denominada químicos.

O valor recuperável dessa unidade geradora de caixa é determinado com base no cálculo do valor em uso utilizando as projeções dos fluxos de caixa com base em

Notas Explicativas

orçamento financeiro de cinco anos aprovado pela Administração e taxa de desconto de 11,25% ao ano (12,41% ao ano em 2009).

As projeções dos fluxos de caixa para o período orçado baseiam-se nas mesmas margens brutas esperadas para o período e na inflação do preço da matéria-prima para o período. Os fluxos de caixa posteriores foram projetados a partir de crescimento do volume de vendas conforme projeção do PIB e o crescimento dos preços e custos conforme projeção do IPCA. A fonte de informação utilizada para esses índices foi o Focus – Relatório de Mercado do Banco Central do Brasil. A Administração acredita que qualquer tipo de mudança razoavelmente possível nas premissas-chave, nas quais o valor recuperável se baseia, não levaria o valor contábil total a exceder o valor recuperável total da unidade geradora de caixa.

Aquisição de marcas

Em 06 de maio de 2011, a Companhia celebrou Contrato com Neusa Gambatto Armstrong e John Philip Armstrong para a aquisição das marcas Ecologie, Nick&Vick, Natural Pro e Aquatress, entre outras, através da empresa Bril Cosméticos S.A no valor total de R\$20.000.

16. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
Fornecedores - matéria prima	49.282	49.522	52.254	49.820
Fornecedores - transportes	9.550	13.822	9.550	13.822
Fornecedores - exterior	12.983	238	12.986	238
Total	71.815	63.582	74.790	63.880

A composição de contas a pagar de fornecedores por vencimento é a seguinte:

Contas a pagar	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
A vencer	64.109	58.267	67.084	58.565
Vencidos:				-
De 1 a 30 dias	4.916	3.456	4.916	3.456
De 31 a 60 dias	569	136	569	136
De 61 a 90 dias	351	856	351	856
Acima de 90 dias	1.870	867	1.870	867
	71.815	63.582	74.790	63.880

Notas Explicativas

17. SALÁRIOS E ENCARGOS A PAGAR

	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
Salários a pagar	55	6	61	6
Provisão de férias e 13º salário	14.795	9.215	14.806	9.217
Encargos sociais a pagar	2.599	2.467	2.603	2.472
Total	17.449	11.688	17.470	11.695

18. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

a. Composição

	Taxa média anual de encargos %	Controladora		Consolidado	
		30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
<u>Em moeda estrangeira:</u>					
Euro					
Financiamento de Insumos - (FINIMP)	4,40	1.337		1.337	
"Guaranteed Note Program" (*)	9,25		2.633		2.633
Dólar norte-americano					
Financiamento de Insumos - (FINIMP)	2,33	7.638		7.638	
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	5,96	6.291	6.370	6.291	6.370
<u>Em moeda local:</u>					
Arrendamento Mercantil	16,40	1.493	1.780	1.493	1.780
Financiamento de máquinas e equipamentos (FINAME)	10,31	20.387	19.541	22.308	23.232
Capital de giro	17,04	75.051	19.778	86.759	41.275
Total		112.197	50.102	125.826	75.290
Circulante		69.722	24.682	82.594	48.380
Não circulante		42.475	25.420	43.232	26.910

(*) Eurobonds em poder de terceiros

b. Guaranteed Note Program

Em 1999, a Companhia emitiu duas tranches de notes, tendo como garantidora a empresa italiana Cirio Holding S.p.A.. Em 18 de fevereiro de 1999, foi emitida a primeira tranche (Série 1) no valor de € 40 milhões, com taxa de juros de 8% ao ano e vencimento em 18 de fevereiro de 2007. A segunda tranche (Série 2) foi emitida em 27 de maio de 1999, no valor de € 60 milhões, com taxa de 9,25% ao ano e vencimento em 27 de maio de 2007.

Do total das duas emissões de notas, aproximadamente 94% da Série 1 e 91% da Série 2 no montante de €92.160 mil, pertenciam à controlada Bombril Overseas Inc., cujo processo de transferência da custódia encontra-se em andamento. Em 3 de março de 2005, por meio de decisão judicial, proferida em Luxemburgo, foi determinado ao

Notas Explicativas

custodiante (BNP Paribás) o arresto dos títulos em favor da Bombril Overseas Inc. Porém, em virtude de decisão judicial proferida em ação penal envolvendo tais títulos, em curso perante o Tribunal de Roma, ainda não foi possível a transferência da custódia deles para a Bombril Overseas Inc. Embora a transferência da posse definitiva dependa da solução desses processos judiciais promovidos no exterior, as sociedades da Companhia Cirio, Círio Finanziaria S.p.A., Cirio Holding S.p.A., Círio Finance Luxembourg S.A., inclusive a Círio Holding Luxembourg S.A., reconheceram a titularidade da Bombril Overseas Inc. e se comprometeram a tomar todas as providências necessárias para que seja efetuada a transmissão dos títulos, no âmbito de acordo firmado pela Companhia Cirio e a controladora Newco International Ltd . A Administração da Companhia estudará alternativas com o objetivo de equacionar a obrigação com sua controlada quando ocorrer a transferência definitiva dos títulos. A opinião dos assessores legais da Companhia, levantada em 30 de setembro de 2011, quanto ao sucesso da transferência da custódia dos títulos à Bombril Overseas Inc. é considerada possível. Os eventos de arresto não estão sob o controle da Administração da controlada. Os administradores judiciais do Grupo Cirio emitiram correspondência em 28 de Outubro de 2010 reconhecendo não ter razões para incluir a Bombril Overseas Inc. no âmbito da investigação de falência.

Em março de 2004, a Companhia apresentou aos investidores das Notas Série 1 a seguinte proposta de renegociação:

- Alongamento do pagamento do valor principal, com o início do respectivo pagamento em 2007 e final em 2011, em oito parcelas semestrais.
- Pagamento de juros em 12 parcelas semestrais, a partir de agosto de 2005, com um adicional de 1% dos juros descritos no contrato, exclusivamente para o período compreendido entre fevereiro de 2004 e fevereiro de 2005.
- A incidência de juros cessa em fevereiro de 2007, não obstante o alongamento do prazo de quitação do valor principal.
- Eliminação da cláusula de resgate antecipado (*put option*).

A proposta de renegociação obteve a aprovação dos investidores das Notas Série 1 [(€ 40 milhões)], em 30 de março de 2004. Nessa série, os títulos pertencentes à Bombril Overseas Inc., totalizam [€ 37.5 milhões], sendo o restante em poder do mercado, no montante aproximado de [€ 2.5 milhões].

No mês de abril de 2004, a Companhia apresentou aos investidores das Notas Série 2 uma proposta de renegociação, conforme descrito a seguir:

- Alongamento do pagamento do valor principal, com o início do respectivo pagamento em 2007 e final em 2011, em oito parcelas semestrais.

Notas Explicativas

- Pagamento de juros em 13 parcelas semestrais, a partir de maio de 2005, com um adicional de 1% dos juros descritos no contrato, exclusivamente para o período compreendido entre maio de 2004 e maio de 2005.
- A incidência de juros cessa em maio de 2007, não obstante o alongamento do prazo de quitação do valor principal.

A proposta de renegociação obteve a aprovação dos investidores das Notas Série 2 [(€ 60 milhões)], em 27 de abril de 2004. Nessa série, os títulos pertencentes à Bombril Overseas Inc., totalizam [€ 54.7 milhões], sendo o restante em poder do mercado, no montante aproximado de [€ 5.3 milhões].

As Notas Série 1 venceram-se em 17 de fevereiro de 2011 e as Notas Série 2 venceram-se em 27 de maio de 2011. A Companhia realizou o pagamento do saldo dos valores devidos em relação às Notas em poder no mercado, no valor de € 366.850,00 (trezentos e sessenta e seis mil oitocentos e cinquenta euros) para as Notas Série 1 e € 814.880,77 (oitocentos e quatorze mil oitocentos e oitenta euros e setenta e sete centavos) para as Notas Série 2.

A dívida representada pelas Notas de propriedade da Bombril Overseas Inc., no valor de € 138.521.853,50 (cento e trinta e oito milhões quinhentos e vinte e um mil oitocentos e cinquenta e três euros e cinquenta centavos) foi repactuada com novo vencimento em 27 de maio de 2021, nos termos do Instrumento Particular de Confissão de Dívida datado de 30 de agosto de 2011, cujos efeitos retroagem à data de vencimento das Notas.

c. Garantias

Os empréstimos em moeda local e estrangeira estão garantidos por equipamentos, recebíveis de vendas futuras e avais da Companhia e suas controladas.

d. Empréstimos de longo prazo

O montante de longo prazo tem a seguinte composição por ano de vencimento:

Ano de vencimento	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
2.012	8.645	12.269	8.875	13.233
2.013	22.968	4.811	23.494	5.337
após 2.013	10.862	8.340	10.863	8.340
Total	<u>42.475</u>	<u>25.420</u>	<u>43.232</u>	<u>26.910</u>

Notas Explicativas**19. OBRIGAÇÕES FISCAIS E TRIBUTÁRIAS****a. Controladora**

	Circulante		Não circulante	
	Reapresentado		Reapresentado	
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
PAES - Programa de Parcelamento Especial (b)	2.305	2.240	7.036	8.521
PPI - Programa de Parcelamento Incentivado (c)	1.973	1.849	10.452	11.177
Parcelamentos - Outros	442	407	3.352	3.395
Parcelamento - Refis IV (a)	37.469	33.064	142.730	158.985
IRPJ/CSL	2.573	4.690	-	-
ICMS a Pagar	4.773	3.283	-	-
IPI a Pagar	6.539	2.645	-	-
ISS a Pagar	130	121	-	-
PIS/COFINS a Pagar	3.796	2.330	-	-
CPMF a Pagar	-	-	10.309	10.007
Diversos	1.210	1.375	-	-
Total	61.210	52.004	173.879	192.085

b. Consolidado

	Circulante		Não circulante	
	Reapresentado		Reapresentado	
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
PAES - Programa de Parcelamento Especial (b)	2.305	2.240	7.036	8.521
PPI - Programa de Parcelamento Incentivado (c)	1.973	1.849	10.452	11.177
Parcelamentos - Outros	442	407	3.351	3.395
Parcelamento - Refis IV (a)	37.872	33.385	142.835	159.356
IRPJ/CSL	2.614	5.259	-	-
ICMS a Pagar	4.773	3.283	-	-
IPI a Pagar	6.539	2.645	-	-
ISS a Pagar	131	121	-	-
PIS/COFINS a Pagar	3.909	2.929	-	-
CPMF a Pagar	-	113	10.309	10.007
Diversos	13.206	12.731	-	-
Total	73.764	64.962	173.983	192.456

a) REFIS IV

Em 27 de outubro de 2009, a Companhia requereu em caráter definitivo a sua exclusão do Parcelamento Excepcional – PAEX e do parcelamento em 60 meses dos débitos em atraso do ano calendário 2006 e formalizou a opção pelo parcelamento em até 180 meses, previsto pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009 e Portaria Conjunta PGFN/RFB Nº. 06/2009 “REFIS IV”.

Notas Explicativas

A migração dos débitos dos parcelamentos anteriores acima mencionados, para o "REFIS IV" representou a redução da parcela mensal em 15% e a possibilidade de utilização dos créditos decorrentes de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL para abatimento de multas e juros.

Adicionalmente aos débitos referentes ao PAEX e parcelamento de 60 meses, a Companhia formalizou a opção pelo parcelamento em 180 meses "REFIS IV" dos débitos referentes a procedimentos administrativos previdenciários, no montante total de R\$ 14.819, dos quais R\$ 8.924 encontravam-se provisionados na rubrica de provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis.

Os valores correspondentes aos débitos incluídos nos programas de parcelamentos anteriores, assim como os novos débitos parcelados, ambos no âmbito da Lei nº. 11.941/09 foram objeto de consolidação pela Receita Federal do Brasil (RFB) em 30.06.2011.

O saldo da dívida consolidado contabilmente pela Bombril era em 30.06.2011 de aproximadamente R\$ 281.843, ao passo que o valor consolidado pelas autoridades fiscais na mesma data foi de R\$ 187.049. A diferença de valores consolidados foi objeto de conciliação pelos assessores jurídicos da Companhia, que emitiram parecer confirmando que os débitos tributários e previdenciários da Bombril eram aqueles consolidados pela RFB e PGFN no âmbito das modalidades de parcelamento da Lei 11.941, de R\$187.049 em 30.06.2011, acrescidos dos débitos de CPMF em aberto que totalizavam R\$10.363. O detalhamento dos impactos na demonstrações financeiras que gerou a respectiva diferença está apresentado na Nota Explicativa nº. 33 - Reapresentação das Demonstrações Financeiras Encerradas em 31 de dezembro de 2010 – retificação de erros.

A possibilidade de inclusão dos débitos de CPMF não consolidados pela RFB e PGFN no âmbito do "REFIS IV" está sendo discutida em Mandado de Segurança impetrado pela Companhia, cuja probabilidade de êxito é apontada pelos assessores jurídicos como possível, sendo mantida a provisão do valor integral dos referidos débitos até decisão final.

Os valores da dívida perante a RFB em dezembro de 2009, após a conciliação com os valores efetivamente consolidados pela RFB, e a sua movimentação estão demonstrados como segue:

Notas Explicativas

	Controladora	Consolidado
PAEX	333.224	335.893
Juros	2.113	2.113
Processos administrativos e judiciais	14.819	14.881
IPI - Medida Provisória nº 470 (a.1)	98.747	98.747
(-) Benefícios de juros, multas e encargos	(145.255)	(145.972)
(-) compensação de prejuízos fiscais e base negativa	(90.702)	(91.783)
(-) Pagamentos até 31.12.09	(5.484)	(5.509)
Saldo do novo parcelamento "Refis IV" em 31.12.09	<u>207.462</u>	<u>208.370</u>
Juros no exercício findo em 31.12.10	15.876	15.951
(-) Pagamentos no exercício findo em 31.12.10	(31.288)	(31.579)
Saldo do novo parcelamento "Refis IV" em 31.12.10	<u>192.050</u>	<u>192.742</u>
Juros no período findo em 30.09.11	10.934	11.005
(-) Pagamentos no período findo em 30.09.11	(22.785)	(23.040)
Saldo do novo parcelamento "Refis IV" em 30.09.11	<u>180.199</u>	<u>180.707</u>

a.1) IPI – Medida Provisória nº 470

Em 30 de novembro de 2009, a Companhia formalizou o pedido de pagamento à vista com utilização de créditos decorrentes de prejuízo fiscal e base negativa de CSSL, nos termos da Medida Provisória nº. 470 de 13 de outubro de 2009, dos débitos decorrentes da apropriação de créditos de Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI sobre as aquisições de matérias-primas, material de embalagem e produtos intermediários com incidência de alíquota zero ou como não tributados. A adesão ao pagamento à vista nos termos da Medida Provisória nº. 470 prevê a redução de 100% das multas de mora, de 90% dos juros de mora e de 100% do encargo legal, o que representa uma redução no total da dívida de R\$ 58.211. A liquidação do débito remanescente de R\$ 40.535 com a utilização de créditos de prejuízo fiscal e base de cálculo negativa da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, aguarda homologação pela RFB e PGFN.

b) PAES

O saldo remanescente do PAES do INSS em 30 de setembro de 2011 é de R\$ 9.341 (R\$ 10.761 em 31 de dezembro de 2010). Os débitos apresentados para a consolidação estão sendo pagos desde julho de 2003.

c) PPI

Em 27 de setembro de 2007, a Companhia formalizou a opção pelo Programa de Parcelamento Incentivado – PPI do ICMS, instituído pelo Governo do Estado de São Paulo por meio do Decreto nº. 51.960, de 4 de julho de 2007.

O saldo remanescente do PPI em 30 de setembro de 2011 é de R\$ 12.425 (R\$ 13.026 em 31 de dezembro de 2010), conforme Programa de Parcelamento Incentivado de 120 meses, ao débito serão acrescidos juros equivalentes à taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e Custódia – SELIC, acumulada mensalmente, e 1% relativamente ao mês em que o pagamento da parcela estiver sendo efetuado. No

Notas Explicativas

Programa de Parcelamento Incentivado de 12 meses, incidirão juros de 1% ao mês, de acordo com a tabela Price.

A Companhia encontra-se obrigada a manter os pagamentos regulares dos impostos e das contribuições, parceladas e correntes, como condição essencial para a manutenção dos parcelamentos mencionados nos itens a), b) e c) e das condições do mesmo. Em 30 de setembro de 2011, a Companhia está adimplente com os pagamentos.

As contribuições e encargos tributários apurados e recolhidos ou a recolher pela Companhia, bem como as respectivas declarações de tributos, os registros contábeis, fiscais e societários, estão sujeitos a exame por parte das autoridades fiscais durante prazos prescricionais variados, conforme a legislação aplicável.

20. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Imposto de renda e contribuição social reconhecida no resultado

	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	30.09.10	30.09.11	30.09.10
Imposto de renda e contribuição social correntes:				
Despesas de IRPJ/CSLL corrente	(2.049)	(5.441)	(2.307)	(5.490)
Imposto de renda e contribuição social Diferido:				
Receitas (despesas) de impostos diferidos no exercício	8.469	(6.774)	9.663	(4.921)
Total da despesa de imposto	6.420	(12.215)	7.356	(10.411)

b) Reconciliação do imposto de renda e contribuição social no resultado

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	30.09.10	30.09.11	30.09.10
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	(25.158)	19.596	(28.787)	16.158
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
Despesa de imposto de renda e contribuição social calculada à alíquota de 34% (2009: 34%)	8.554	(6.663)	9.788	(5.494)
Efeito do imposto de renda sobre diferenças permanentes	(458)	309	(1.419)	(1.319)
Equivalência patrimonial	(2.576)	(11.769)	-	-
Outros	900	198	979	256
Efeito do imposto de renda sobre diferenças temporárias e prejuízos fiscais cujos (créditos) débitos não foram registrados anteriormente		304	-	304
Reconhecimento de impostos diferidos sobre diferenças temporárias e prejuízos fiscais de exercícios anteriores	-	-	-	-
Efeito das controladas tributadas pelo lucro presumido e isentas	-	-	(2.081)	(9.487)
Prejuízo fiscal do período não reconhecido como ativo	-	-	-	(104)
Utilização de prejuízo fiscal anteriormente não reconhecido	-	5.406	89	5.433
Receita /(Despesa) de imposto de renda e contribuição social reconhecida no resultado	6.420	(12.215)	7.356	(10.411)

Notas Explicativas

c) Composição da movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos, constituídos às alíquotas nominais.

Controladora

Ativo diferido	01.01.2010	Reconhecido no	31.12.2010	Reconhecido no	30.09.2011
	Reapresentado	resultado	Reapresentado	resultado	
Prejuízo fiscal e base negativa	2.632	1.125	3.757	(919)	2.838
Provisão para crédito de liquidação duvidos	-	270	270	(44)	226
contingências tributárias	-	10.269	10.269	(1.963)	8.306
contingências cíveis	-	4.782	4.782	(2.292)	2.490
contingências trabalhistas	-	1.444	1.444	272	1.716
Participação no lucros	-	246	246	806	1.052
Outras contas a pagar	-	1.246	1.246	(574)	672
Provisão para perdas de créditos	-	1.559	1.559	1.566	3.125
Provisão para perda nos estoques:	-	518	518	351	869
Outros:	-	3.418	3.418	(2.236)	1.182
Total IRPJ/CSLL diferido ativo	2.632	24.877	27.509	(5.033)	22.476
Passivo diferido					
Variação cambial não realizada	(53.289)	(13.899)	(67.188)	13.689	(53.499)
Deemed cost	(1.575)	146	(1.429)	240	(1.189)
Amortização do ágio	-	(578)	(578)	(428)	(1.006)
Total IRPJ/CSLL diferido passivo	(54.864)	(14.331)	(69.195)	13.501	(55.694)

Consolidado

Ativo diferido	01.01.2010	Reconhecido no	31.12.2010	Reconhecido no	30.09.2011
	Reapresentado	resultado	Reapresentado	resultado	
Prejuízo fiscal e base negativa	2.632	1.125	3.757	(919)	2.838
Provisão para crédito de liquidação duvidos	-	270	270	(44)	226
contingências tributárias	-	10.269	10.269	(1.963)	8.306
contingências cíveis	-	4.782	4.782	(2.292)	2.490
contingências trabalhistas	-	1.444	1.444	272	1.716
Participação no lucros	-	246	246	806	1.052
Outras contas a pagar	-	1.246	1.246	(574)	672
Provisão para perdas de créditos	-	1.559	1.559	1.566	3.125
Provisão para perda nos estoques:	-	518	518	351	869
Outros:	-	3.418	3.418	(2.236)	1.182
Total IRPJ/CSLL diferido ativo	2.632	24.877	27.509	(5.033)	22.476
Passivo diferido					
Variação cambial não realizada	(53.289)	(13.899)	(67.188)	13.689	(53.499)
Reavaliação (Mercosul)	(22.485)	636	(21.849)	755	(21.094)
Deemed cost	(40.054)	1.265	(38.789)	682	(38.107)
Amortização do ágio	-	(575)	(575)	(431)	(1.006)
Total IRPJ/CSLL diferido passivo	(115.828)	(12.573)	(128.401)	14.695	(113.706)

Notas Explicativas

A Companhia aderiu ao Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela Lei 11.941/09 para tratamento fiscal de imposto de renda e contribuição social dos efeitos dos pronunciamentos contábeis (CPCs), incluindo aqueles adotados no exercício de 2008 (CPC 01 a CPC 15) e os novos pronunciamentos a partir de 01 de janeiro de 2009.

d) Estimativa de recuperação dos créditos de imposto de renda e contribuição social

A Administração, com base em orçamento, plano de negócios e projeção orçamentária aprovados pelo Conselho de Administração, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias, prejuízos fiscais, e base negativa da contribuição social sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

	<u>30.09.11</u>
2011	6.129
2012	8.187
2013	8.160
	<u>22.476</u>

As projeções dos lucros tributáveis futuros consideram estimativas que estão relacionadas, entre outros, com a performance da Companhia, assim como o comportamento do seu mercado de atuação e determinados aspectos econômicos. Os valores reais podem diferir das estimativas adotadas em vista às incertezas inerentes a essas previsões.

21. PROVISÕES DIVERSAS

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.09.11</u>	<u>31.12.10</u>	<u>30.09.11</u>	<u>31.12.10</u>
Benefícios a empregados	6.041	3.752	6.041	3.752
Perdas em investimentos em Sociedades Controladas (a)	5.850	-	-	-
Honorários advocatícios	13.067	13.066	13.067	13.469
Outras	<u>2.502</u>	<u>3.746</u>	<u>2.950</u>	<u>3.746</u>
Total	<u>27.460</u>	<u>20.564</u>	<u>22.058</u>	<u>20.967</u>
Circulante	8.543	7.497	8.991	7.900
Não Circulante	<u>18.917</u>	<u>13.067</u>	<u>13.067</u>	<u>13.067</u>

- (a) Refere-se a provisão do passivo a descoberto da Controlada Ecoville Empreendimentos e Construções S.A.

Notas Explicativas**22. OUTRAS CONTAS A PAGAR**

	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
Comerciais	15.991	7.871	15.991	7.871
Energia Elétrica	1.057	1.078	1.057	1.078
Outras	292	258	1.131	464
Total	17.340	9.207	18.179	9.413

23. PROVISÕES PARA RISCOS FISCAIS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

A Companhia, no curso normal de suas atividades, está sujeita a processos judiciais de naturezas tributária, trabalhista, cível e ambiental. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores legais e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis.

Em 30 de setembro de 2011, estão provisionados os montantes de R\$ 66.467 (controladora) e de R\$ 75.246 (consolidado), os quais, na opinião dos assessores legais, levantada em 30 de setembro de 2011, são suficientes para fazer face às perdas esperadas com o desfecho dos processos em andamento.

	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
Trabalhistas	5.048	4.246	5.534	4.696
Cíveis	48.863	58.083	50.662	59.399
Fiscais	12.556	18.329	19.050	26.277
Total	66.467	80.658	75.246	90.372

- Movimentação da provisão para demandas judiciais:

	Controladora				Consolidado			
	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	Total	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	Total
Saldo em 31.12.10	4.246	58.083	18.329	80.658	4.696	59.399	26.277	90.372
Constituição de provisão	1.244	2.389	8.307	11.940	1.280	2.872	8.485	12.637
Baixas	(442)	(11.609)	(14.080)	(26.131)	(442)	(11.609)	(15.712)	(27.763)
Saldo em 30.09.11	5.048	48.863	12.556	66.467	5.534	50.662	19.050	75.246

Notas Explicativas

A reversão de provisões no período é decorrente da revisão de valores considerados como perda provável, realizada pelos administradores e assessores jurídicos da Companhia. Considerando as incertezas sobre o período de realização das contingências, a Companhia não tem como estimar um cronograma de realização.

Contingências Trabalhistas

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia e suas controladas estavam expostas a ações trabalhistas, com as mais variadas características e em diversas fases do rito processual. Com base nos pareceres emitidos pelos seus assessores jurídicos e no esperado sucesso de alguns julgamentos e de negociações que se devem realizar, os montantes provisionados são considerados suficientes pela Administração para fazer face às perdas esperadas.

Contingências Cíveis

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia e suas controladas estavam expostas a ações cíveis com as mais variadas características e em diversas fases do rito processual. Com base nos pareceres emitidos pelos seus assessores jurídicos e no esperado sucesso de alguns julgamentos e de negociações que se devem realizar, os montantes provisionados são considerados suficientes pela Administração para fazer face às perdas esperadas.

Em 13 de maio de 2008 foram ajuizadas ações monitórias pela Massa Falida do Banco Santos S.A. e Massa Falida da Finsec S.A., empresa que pertencia ao Banco Santos, que segundo estimativas dos assessores jurídicos responsáveis por estas demandas representam uma contingência máxima de R\$ 193.983, sendo R\$ 147.868 possível e R\$ 46.115 provável. O montante de R\$ 46.115 considerado como provável em 30 de setembro de 2011 (R\$ 44.018 em 31 de dezembro de 2010) encontra-se devidamente provisionados nas informações contábeis intermediárias da Companhia.

Contingências Fiscais

A Companhia e suas controladas estão questionando administrativa e judicialmente a constitucionalidade da natureza, da base de cálculo e das modificações de alíquotas e da expansão da base de cálculo de alguns impostos, encargos e contribuições sociais, no intuito de assegurar o não-recolhimento ou a recuperação de pagamentos do passado. Com base nos pareceres emitidos pelos assessores jurídicos e no esperado sucesso de alguns julgamentos e de negociações que se devem realizar, os montantes provisionados são considerados suficientes pela Administração para fazer face às perdas esperadas. Os valores de impostos não recolhidos, com base em decisões judiciais preliminares, são provisionados e atualizados até que se obtenha uma decisão final.

Notas Explicativas

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas estão sujeitas a processos judiciais de naturezas tributária, trabalhista, cível e ambiental em diversas fases do rito processual. Essas ações determinam um risco máximo consolidado de R\$ 3.921.594 em 30 de setembro de 2011 (R\$ 1.244.377 em 31 de dezembro de 2010). A probabilidade de êxito nesses processos foi considerada pelos assessores jurídicos como possível e, com base nessa opinião, a Administração da Companhia decidiu não constituir provisão para contingências para os referidos processos.

	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
Trabalhistas	8.075	8.075	8.075	8.075
Cíveis	189.719	173.168	190.116	184.829
Fiscais	3.722.577	1.049.751	3.723.403	1.051.473
Total	3.920.371	1.230.994	3.921.594	1.244.377

As naturezas das principais ações são as seguintes:

- Compra e Venda de Títulos

Autos de infração lavrados pela Receita Federal em 2003, 2004, 2005 e 2006, no montante de R\$ 3.184.063 (atualizados em 30 de setembro de 2011), referentes a imposto de renda retido na fonte em operações de compra e venda de títulos emitidos no exterior (T-Bills, T-Bonds, Argentine Global Bonds, etc.) entre os anos de 1998 e 2001 sendo R\$ 358.304 relativos ao ano de 1998, R\$ 353.244 relativos ao ano de 1999, R\$ 1.804.499 relativos ao ano de 2000 e R\$ 624.108 relativos ao ano de 2001.

Após o encerramento do processo administrativo relativo às operações de 1998, em 22 de fevereiro 2011 a Fazenda Nacional ajuizou a execução fiscal nº. 0001260-98.2011.4.03.611. Em 17 de março de 2011, a Companhia ofereceu os bens integrantes de seu ativo imobilizado para fins de garantia da execução, o que foi aceito pela Fazenda Nacional. A Companhia apresentou, em 15 de abril de 2011, Embargos do Devedor, iniciando a defesa judicial da matéria. Atualmente aguarda-se a formalização da penhora sobre os bens oferecidos para posterior recebimento dos Embargos. A probabilidade de perda desta discussão judicial foi classificada pelos assessores jurídicos da Companhia como possível.

Acerca dos supostos débitos referentes às operações praticadas em 1999, o antigo Conselho de Contribuintes reconheceu, de forma definitiva, a decadência dos créditos tributários de IR/Fonte no período de 10 de maio de 1999 a 21 de dezembro de 1999, correspondente a 82,17% do valor total exigido no auto de infração. O débito remanescente do auto de infração foi inscrito em dívida ativa em 8 de fevereiro 2011 e, em 11 de abril de 2011, a Companhia ajuizou a ação anulatória nº 0002553-

Notas Explicativas

06.2011.4.03.6114, distribuída à 2ª Vara Federal de São Bernardo do Campo. Entretanto, foi requerida a desistência da ação em virtude do ajuizamento da execução fiscal nº 0003205-23.2011.4.03.6114, o que foi homologado sem ônus para a Companhia. Nos autos da execução fiscal foram apresentados bens do ativo como garantia, não havendo ainda manifestação – de aceitação ou não – por parte da Fazenda Nacional. A juíza determinou o apensamento do processo à execução fiscal nº 0001260-98.2011.4.03.6114, inclusive determinando que todos os atos processuais fossem praticados nessa execução. Aguarda-se, atualmente, a apreciação do pedido liminar. A probabilidade de perda desta discussão judicial a cerca do débito remanescente foi classificada pelos seus assessores jurídicos da Companhia como possível.

O auto de infração referente às operações praticadas em 2000 foi julgado no âmbito do Primeiro Conselho de Contribuintes em abril de 2008, tendo sido reconhecida a decadência de 94,7% do débito. Em face dessa decisão, foram opostos embargos de declaração pela Bombril S/A e Recurso Especial pela Procuradoria da Fazenda Nacional. O processo foi distribuído à 2ª Turma da 2ª Câmara da 2ª Seção de Julgamento do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, o qual apreciou os embargos apresentados. Em 10 de junho de 2011 os autos foram encaminhados à Delegacia da Receita Federal de São Bernardo do Campo para ciência da decisão proferida e eventual interposição de Recurso Especial, sendo que até o momento a decisão não foi disponibilizada para a Companhia.

O auto de infração referente às operações praticadas em 2001 aguarda julgamento do Recurso Voluntário interposto em 5 de setembro de 2008.

No que tange às operações praticadas em 2000 e 2001, pendentes de decisão final na esfera administrativa, os assessores jurídicos da Companhia classificaram a chance de perda como possível.

- Tributação sobre Lucros de Controlada no Exterior

A Companhia, em 22 de abril de 2003, entrou com mandado de segurança com pedido de liminar, instrumento que discute judicialmente a constitucionalidade da Medida Provisória nº 2158-35/01 e IN nº. 213/02 que disciplinam a tributação do IRPJ e da CSLL sobre os lucros da sua controlada Bombril Overseas Inc. Lucros formados e alcançados pela regulamentação desde o ano de 1996 a 2002, tendo sido, recentemente, proferida sentença favorável nesta ação. O montante estimado, atualizado em 30 de setembro de 2011, é de R\$ 471.794 (R\$ 446.506 em 31 de dezembro de 2010) sendo; R\$ 172.063 considerado como probabilidade de perda possível (R\$ 162.841 em 31 de dezembro de 2010) e R\$ 299.731 como probabilidade de perda remota (R\$ 283.665 em 31 de dezembro de 2010), com base na opinião dos assessores jurídicos da Companhia.

- Depósitos Judiciais

Notas Explicativas

A Companhia possui depósitos judiciais de R\$ 24.012 mil em 30 de setembro de 2011 consolidado (R\$ 13.176 em 31 de dezembro de 2010) relacionados a processos de natureza civil, trabalhistas e tributárias que estão em andamento. As estimativas de perda para fazer frente a estes processos estão devidamente provisionadas.

24. PASSIVO A DESCOBERTO

a. Capital autorizado

O capital autorizado é dividido em 60.000.000 de ações, sendo 20.000.000 ações ordinárias e 40.000.000 ações preferenciais.

Em 30 de setembro de 2011, o capital subscrito e integralizado é de 54.064.588 de ações, sendo 20.000.000 ações ordinárias e 34.064.588 ações preferenciais.

As ações preferenciais não têm direito a voto, porém têm o direito de preferência no recebimento de dividendos mínimos e garantia de um dividendo 10% superior ao dividendo pago aos acionistas titulares de ações ordinárias. Para as ações de qualquer espécie é assegurado dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da legislação em vigor.

b. Programa de *American Depositary Receipts*

Em 6 de junho de 1994, foi iniciado o programa de *American Depositary Receipts* - ADR nível 1, aprovado pela *Securities Exchange Commission* - SEC, dos Estados Unidos da América, pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e pelo Banco Central do Brasil. Esse programa dá aos detentores de ações preferenciais da Bombril S.A. o direito de depositarem suas ações em custódia no Banco Itaú S.A., em São Paulo, e receberem *American Depositary Receipts*-ADR em Nova York.

Estão depositadas no The Bank of New York 31.889 ações preferenciais, em 30 de setembro de 2011, equivalentes a 31.889 ADR's, representando 0,06% do capital total.

c. Reserva de reavaliação

Em 30 de setembro de 2011, a reserva de reavaliação reflexa da controlada Bombril Mercosul S.A., líquida dos efeitos tributários, monta a R\$ 41.616 (R\$ 43.084 em 31 de dezembro de 2010).

Notas Explicativas**25. RECEITA LÍQUIDA**

	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	30.09.10	30.09.11	30.09.10
Receita bruta	849.532	815.061	849.532	815.061
(-) Devoluções	(26.946)	(38.787)	(26.946)	(38.797)
(-) Impostos s/receita	(204.285)	(193.811)	(203.671)	(193.803)
Total	618.301	582.463	618.915	582.461

26. LUCRO POR AÇÃO

O cálculo do resultado básico por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício atribuível aos detentores de ações ordinárias pela quantidade média ponderada de ações ordinárias da Bombril S.A. em circulação durante os exercícios apresentados.

O quadro abaixo, apresentado em R\$, reconcilia o lucro líquido apurado em 30 de setembro de 2011 e 30 de setembro de 2010 aos montantes utilizados no cálculo do lucro por ação básico e diluídos:

	30/9/2011			30/9/2010		
	<u>Ordinária</u> <u>(ON)</u>	<u>Preferencial</u> <u>(PN)</u>	<u>Total</u>	<u>Ordinária</u> <u>(ON)</u>	<u>Preferencial</u> <u>(PN)</u>	<u>Total</u>
Numerador						
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações	(6.932)	(11.806)	(18.738)	2.730	4.651	7.381
Denominador						
Média ponderada de ações em circulação	20.000.000	34.064.588	54.064.588	20.000.000	34.064.588	54.064.588
Lucro por ação (R\$) – Básico	(0,35)	(0,35)		0,14	0,14	
Lucro por ação (R\$) – Diluído	(0,35)	(0,35)		0,14	0,14	

As ações preferenciais não são conversíveis em ações ordinárias e a Companhia não possui outros instrumentos com potencial efeito diluidor. Por esse motivo, o lucro por ação básico é igual ao lucro por ação diluído.

Notas Explicativas

Adicionalmente, a Companhia não detêm outros instrumentos que não foram considerados no cálculo do lucro por ação diluído por terem seus efeitos anti-diluidores.

27. INFORMAÇÕES SOBRE A NATUREZA DAS DESPESAS RECONHECIDAS NAS DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

A Companhia apresentou as demonstrações dos resultados utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado são apresentadas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	30.09.10	30.09.11	30.09.10
	R\$	R\$	R\$	R\$
Insumos	(221.326)	(211.852)	(215.076)	(212.409)
Despesas com pessoal	(110.195)	(100.908)	(111.281)	(101.100)
Energia elétrica	(7.611)	(6.498)	(7.619)	(6.505)
Manutenção	(8.302)	(8.735)	(8.460)	(8.738)
Depreciação e amortização	(7.355)	(5.913)	(16.017)	(17.163)
Despesas com promoção de vendas	(63.921)	(51.366)	(63.921)	(51.366)
Despesas com propaganda e marketing	(36.453)	(33.748)	(36.884)	(33.748)
Despesas de aluguéis	(7.958)	(7.843)	(5.552)	(5.406)
Despesas com fretes	(59.010)	(60.759)	(59.015)	(60.781)
Outras despesas	(58.731)	(50.214)	(70.025)	(52.951)
	<u>(580.862)</u>	<u>(537.836)</u>	<u>(593.850)</u>	<u>(550.167)</u>

	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	30.09.10	30.09.11	30.09.10
	R\$	R\$	R\$	R\$
Custo dos produtos vendidos	(344.382)	(316.863)	(350.639)	(321.567)
Despesas com vendas	(203.648)	(189.803)	(204.741)	(189.717)
Despesas administrativas	(32.832)	(31.170)	(38.470)	(38.883)
	<u>(580.862)</u>	<u>(537.836)</u>	<u>(593.850)</u>	<u>(550.167)</u>

Notas Explicativas

28. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

	30.09.11			30.09.10		
	Higiene e limpeza	Atividades Imobiliárias	Consolidado	Higiene e limpeza	Atividades Imobiliárias	Consolidado
Receita líquida de vendas	618.915	-	618.915	582.453	8	582.461
Custo dos produtos vendidos	(349.347)	(1.292)	(350.639)	(321.562)	(5)	(321.567)
Lucro bruto	269.568	(1.292)	268.276	260.891	3	260.894
Despesas com vendas	(204.741)	-	(204.741)	(189.717)	-	(189.717)
Despesas Administrativas	(35.807)	(2.663)	(38.470)	(36.354)	(2.529)	(38.883)
Outras despesas (receitas) líq.	9.728	(624)	9.104	(4.665)	(230)	(4.895)
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	38.748	(4.579)	34.169	30.155	(2.756)	27.399
Receitas financeiras	3.937	236	4.173	4.541	1	4.542
Despesas financeiras	(26.917)	(4.325)	(31.242)	(20.672)	(3.894)	(24.566)
Variação cambial, líquida	(35.887)	-	(35.887)	8.783	-	8.783
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	(20.119)	(8.668)	(28.787)	22.807	(6.649)	16.158
Imposto de renda e contribuição social corrente	(2.227)	(80)	(2.307)	(5.482)	(8)	(5.490)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.663	-	9.663	(4.921)	-	(4.921)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(12.683)	(8.748)	(21.431)	12.404	(6.657)	5.747

A Administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela presidência e corpo diretivo.

As informações apresentadas ao principal tomador de decisões para alocar recursos e avaliar o desempenho dos segmentos focam no resultado geral do negócio situado no mercado e categoria, ou seja, focam na perspectiva de mercado de higiene e limpeza, seu principal segmento operacional.

	30.09.11			31.12.10		
	Higiene e limpeza	Atividades Imobiliárias	Total	Higiene e limpeza	Atividades Imobiliárias	Total
Ativos totais	641.884	77.092	718.976	560.185	91.679	651.864
Passivos totais	651.257	67.719	718.976	573.994	77.870	651.864
Depreciação e amortização	16.010	7	16.017	23.328	8	23.336
Aquisição do imobilizado	28.060	-	28.060	36.272	-	36.272

Notas Explicativas

29. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	30.09.10	30.09.11	30.09.10
Juros sobre empréstimos	(6.715)	(3.716)	(8.145)	(5.776)
Juros sobre operações de terceiros	(553)	(481)	(3.306)	(2.473)
Juros sobre impostos parcelados	(17.376)	(15.148)	(17.642)	(15.251)
Encargos bancários	(2.052)	(830)	(2.149)	(1.066)
Receitas financeiras	3.873	4.518	4.173	4.542
Variação cambial líquida	(39.770)	29.680	(35.887)	8.783
Total	<u>(62.593)</u>	<u>14.023</u>	<u>(62.956)</u>	<u>(11.241)</u>

30. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E RISCOS OPERACIONAIS

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.), a qual é aprovada pelo Conselho de Administração para aprovação e operacionalização da estratégia apresentada. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Companhia.

As operações da Companhia e das suas controladas estão sujeitas aos fatores de riscos abaixo descritos:

a) Considerações sobre riscos

i) Risco de crédito

A Companhia e suas controladas restringem a exposição a riscos de crédito associados a caixa e equivalentes de caixa, efetuando seus investimentos em instituições financeiras sólidas e com remuneração em títulos de curto prazo. Com relação às contas a receber, que estão sujeitas a riscos de crédito e que de forma geral não têm garantias, os procedimentos adotados para minimizar os riscos comerciais incluem a seletividade dos clientes, mediante uma adequada análise de crédito, estabelecimento de limites de venda e prazos curtos de vencimento dos títulos. As perdas estimadas com esses clientes são integralmente provisionadas.

ii) Risco de taxa de câmbio

Notas Explicativas

Este risco está atrelado à possibilidade de alteração nas taxas de câmbio, afetando a despesa ou receita financeira e os saldos ativos ou passivos de contratos que tenham como indexador uma moeda estrangeira. Além disso, este risco influencia o preço de alguns insumos que são cotados em moeda estrangeira e pode afetar positiva ou negativamente o custo do produto vendido. A Companhia não possui instrumentos derivativos para proteção do risco de oscilação da taxa de câmbio.

iii) Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia e as suas controladas sofrerem ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia e suas controladas buscam diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas.

A Companhia não possui instrumentos derivativos para proteção do risco de flutuação da taxa de juros.

iv) Risco de preço dos insumos.

Esse risco está relacionado à possibilidade de oscilação no preço das matérias-primas e demais insumos utilizados nos processos produtivos da Companhia. Para minimizar este risco, a Companhia monitora permanentemente as oscilações de preços dos insumos utilizados em seus processos produtivos, de forma a otimizar a equação do custo do produto vendido.

v) Risco de liquidez

A responsabilidade final pelo gerenciamento do risco de liquidez é do Conselho de Administração, que elaborou um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazo. A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequado, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

O endividamento líquido é o seguinte:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Dívida	112.197	50.101	125.826	75.289
Caixa e equivalentes de caixa	(47.019)	(49.465)	(49.109)	(49.527)
Dívida líquida	65.178	636	76.717	25.762

A dívida é definida como empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo.

Tabelas do risco de liquidez e juros

As tabelas a seguir mostram em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Companhia e os prazos de amortização contratuais. As tabelas foram elaboradas de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Companhia deve quitar as respectivas obrigações. As tabelas incluem os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do exercício. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Companhia deve quitar as respectivas obrigações.

	Controladora						
	Taxa de juros efetiva média ponderada	Menos de 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
	%	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
30 de setembro de 2011							
Passivos de arrendamento financeiro	16,40	101	201	815	376	-	1.493
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas	16,73	3.743	7.485	40.660	34.045	-	85.933
Instrumentos a taxas de prefixadas	4,20	4.237	8.474	4.006	8.054	-	24.771
		8.081	16.160	45.481	42.475	-	112.197
31 de dezembro de 2010							
Passivos de arrendamento financeiro	14,46	81	181	754	764	-	1.780
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas	12,34	1.067	5.368	16.569	16.191	-	39.195
Instrumentos a taxas de prefixadas	4,50	40	117	513	7.273	1.183	9.126
		1.188	5.666	17.836	24.228	1.183	50.101

	Consolidado						
	Taxa de juros efetiva média ponderada	Menos de 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
	%	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
30 de setembro de 2011							
Passivos de arrendamento financeiro	16,40	101	201	815	376	-	1.493
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas	16,74	7.792	15.585	41.384	34.801	-	99.562
Instrumentos a taxas de prefixadas	4,20	4.237	8.474	4.006	8.054	-	24.771
		12.130	24.260	46.205	43.231	-	125.826
31 de dezembro de 2010							
Passivos de arrendamento financeiro	14,46	81	181	754	764	-	1.780
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas	12,34	22.748	5.735	18.219	17.682	-	64.384
Instrumentos a taxas de prefixadas	4,50	40	117	513	7.273	1.182	9.125
		22.869	6.033	19.486	25.719	1.182	75.289

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento esperado para os ativos financeiros não derivativos indexados a taxa de juros (não inclui depósitos a vista e

Notas Explicativas

caixa) da Companhia. A tabela foi elaborada de acordo com os prazos de vencimento não descontados dos ativos financeiros, incluindo os juros que serão auferidos a partir desses ativos. A inclusão de informação sobre ativos financeiros não derivativos é necessária para compreender a gestão do risco de liquidez da Companhia, uma vez que ela é gerenciada com base em ativos e passivos líquidos.

		Controladora					
Taxa de juros efetiva média ponderada		Menos de 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
%		R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
30 de setembro 2011							
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas	12,02	43.247	2.132	4.323	1.233	-	50.935
		43.247	2.132	4.323	1.233	-	50.935
31 de dezembro de 2010							
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas	9,61	45.860	-	11.255	3.069	-	60.184
		45.860	-	11.255	3.069	-	60.184
		Consolidado					
Taxa de juros efetiva média ponderada		Menos de 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
%		R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
30 de setembro 2011							
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas	12,02	45.179	2.132	4.323	1.832	-	53.466
		45.179	2.132	4.323	1.832	-	53.466
31 de dezembro de 2010							
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas	9,61	45.860	-	11.255	5.656	-	62.771
		45.860	-	11.255	5.656	-	62.771

Os valores incluídos acima para instrumentos pós-fixados ativos e passivos financeiros não derivativos estão sujeitos a mudança, caso a variação nas taxas de juros pós-fixadas difira dessas estimativas apuradas no final do período de relatório.

b) Principais políticas contábeis

Os detalhes a respeito das principais políticas contábeis e métodos adotados, inclusive o critério para reconhecimento, a base para mensuração e a base nas quais as receitas e despesas são reconhecidas no resultado em relação a cada classe de ativos, passivos e instrumentos financeiros, estão apresentados na nota explicativa n.º.3 destas informações contábeis intermediárias.

c) Categorias de instrumentos financeiros

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>
Ativos financeiros				
Valor justo por meio do resultado-				
Caixa e saldos de bancos	47.019	49.465	49.109	47.527
Títulos e Valores Mobiliários	7.688	14.324	8.287	16.911
Contas a Receber	128.339	104.865	130.627	106.609
Outras Contas a Receber	3.529	2.024	4.340	2.168
Passivos financeiros				
Contas a Pagar	71.815	63.582	74.790	63.880
Empréstimos e Financiamentos	112.771	50.102	125.826	75.290

d) Análise de sensibilidade de moeda estrangeira

A Companhia está exposta ao Euro, Euribor e Dolar. Em 30 de setembro de 2011, os principais saldos atrelados a moeda estrangeira são relacionados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>
Eurobonds	345.446	311.260		2.633
Finimp	1.337		1.337	
	<u>346.783</u>	<u>311.260</u>	<u>1.337</u>	<u>2.633</u>
Valores a pagar de terceiros	21.700	18.872	21.700	18.872
	<u>21.700</u>	<u>18.872</u>	<u>21.700</u>	<u>18.872</u>
Fornecedores	12.983	239	12.983	239
Finimp	7.638		7.638	
ACC	6.291	6.370	6.291	6.370
	<u>26.912</u>	<u>6.609</u>	<u>26.912</u>	<u>6.609</u>

A análise de sensibilidade efetuada considera os efeitos de um aumento ou de uma redução de 10% entre o Real e as moedas estrangeiras sobre estes saldos em aberto na datas do balanço. A taxa de sensibilidade utilizada corresponde à avaliação da Administração das possíveis mudanças nas taxas de câmbio. O impacto calculado considerando esta variação na taxa de câmbio sobre os saldos em 30 de setembro de 2011 seria uma despesa ou receita financeira de R\$ 39.540 na controladora, quando e caso ocorresse a valorização ou desvalorização da moeda (R\$ 4.995 no consolidado).

e) Análise de sensibilidade de taxa de juros

A análise de sensibilidade foi determinada com base na exposição às taxas de juros dos instrumentos financeiros no final do período de relatório. Para os passivos com

Notas Explicativas

taxas pós-fixadas, a análise é preparada assumindo que o valor do passivo em aberto no final do período de relatório esteve em aberto durante todo o exercício. Um aumento ou uma redução de 2% é utilizado para apresentar internamente os riscos de taxa de juros ao pessoal-chave da Administração e corresponde à avaliação da Administração das possíveis mudanças nas taxas de juros.

Se as taxas de juros fossem 2% mais altas/baixas e todas as outras variáveis se mantivessem constantes:

O lucro do período em 30 de setembro 2011 diminuiria/aumentaria em R\$ 2.423 (redução/aumento de R\$ 1.828 em junho 2011). Isso ocorre principalmente devido à exposição da Companhia às taxas de juros dos empréstimos feitos a taxas pós-fixadas.

f) Análise de sensibilidade suplementar sobre instrumentos financeiros, conforme ICVM nº475/08.

A Companhia apresenta abaixo as informações suplementares sobre seus instrumentos financeiros que são requeridas pela Instrução CVM no 478 de 17 de dezembro de 2008, especificamente sobre a análise de sensibilidade complementar à requerida pelas IFRSs e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

Na elaboração dessa análise de sensibilidade suplementar, a Companhia adotou as seguintes premissas, definidas na Instrução CVM no 478:

- Identificação dos riscos de mercado que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia, que são os mesmos divulgados na nota explicativa nº 27.a.iv;
- Um cenário provável do comportamento do risco que, caso ocorra, possa gerar resultados, dentro do esperado para a Companhia, e que é referenciada por fonte externa independente;
- Definição de dois cenários com deteriorações de, pelo menos, 25% e 50% na variável de risco considerada;
- Apresentação do impacto dos cenários definidos no valor justo dos instrumentos financeiros operados pela Companhia.

O demonstrativo de análise de sensibilidade suplementar é como segue:

Notas Explicativas

<u>Descrição</u>	<u>Risco</u>	<u>Deterioração</u>	<u>Deterioração</u>
Passivos em Euro	Valorização do Euro	334	669
Passivos em Euribor	Valorização do Euribor	5.425	10.850
Passivos em Dolar	Valorização do Dolar	6.728	13.456
Exposição líquida		12.488	24.975
<u>Descrição</u>	<u>Risco</u>	<u>Deterioração 25%</u>	<u>Deterioração 50%</u>
Empréstimos	Aumento na taxa de juros	4.484	8.968
Exposição líquida		4.484	8.968

g) Valor justo dos instrumentos financeiros

O IFRS 7 define o valor justo como o preço de troca que seria recebido por um ativo ou pago por transferir um passivo (preço de saída) no principal ou o mais vantajoso mercado para o ativo ou passivo numa transação normal entre participantes do mercado na data de mensuração. O IFRS 7 também estabelece uma hierarquia de três níveis para o valor justo, a qual prioriza as informações quando da mensuração do valor justo pela empresa, para maximizar o uso de informações observáveis e minimizar o uso de informações não observáveis. O IFRS descreve os três níveis de informações que devem ser utilizadas para mensuração ao valor justo:

Mensurações de valor justo de Nível 1 – São obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.

Mensurações de valor justo de Nível 2 – São obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços).

Mensurações de valor justo de Nível 3 – São as obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

A tabela a seguir fornece uma análise dos instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial, agrupados nos Níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo:

Notas Explicativas

		30/9/11					
		Controladora			Consolidado		
		Preços cotados em mercados ativos para ativos idênticos (Nível 1)			Preços cotados em mercados não ativos para ativos similares (Nível 2)		
		Preços cotados em mercados não ativos para ativos similares (Nível 2)			Registros não observáveis (Nível 3)		
		Preços cotados em mercados ativos para ativos idênticos (Nível 1)			Preços cotados em mercados não ativos para ativos similares (Nível 2)		
		Registros não observáveis (Nível 3)			Registros não observáveis (Nível 3)		
Ativos financeiros							
Valor justo por meio do resultado-							
Mantidos para negociação		-	43.247	-	-	45.179	-
Total:		-	43.247	-	-	45.179	-
		31/12/10					
		Controladora			Consolidado		
		Preços cotados em mercados ativos para ativos idênticos (Nível 1)			Preços cotados em mercados não ativos para ativos similares (Nível 2)		
		Preços cotados em mercados não ativos para ativos similares (Nível 2)			Registros não observáveis (Nível 3)		
		Preços cotados em mercados ativos para ativos idênticos (Nível 1)			Preços cotados em mercados não ativos para ativos similares (Nível 2)		
		Registros não observáveis (Nível 3)			Registros não observáveis (Nível 3)		
Ativos financeiros							
Valor justo por meio do resultado-							
Mantidos para negociação		-	45.860	-	-	45.860	-
Total:		-	45.860	-	-	45.860	-

Os principais instrumentos financeiros ativos e passivos são descritos a seguir:

		Controladora					
		30/09/11		31/12/10		31/12/09	
		Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Ativos financeiros							
Caixa e saldos de bancos		3.772	3.772	3.605	3.605	2.211	2.211
Aplicações Financeiras		43.247	43.247	45.860	45.860	17.952	17.952
Títulos mantidos até o vencimento		7.688	7.688	14.324	14.324	16.802	16.802
		<u>54.707</u>	<u>54.707</u>	<u>63.789</u>	<u>63.789</u>	<u>36.965</u>	<u>36.965</u>
Passivos financeiros							
Empréstimos e Financiamentos		112.197	112.197	50.101	50.101	44.083	44.083
		<u>112.197</u>	<u>112.197</u>	<u>50.101</u>	<u>50.101</u>	<u>44.083</u>	<u>44.083</u>
		Consolidado					
		30/09/11		31/12/10		31/12/09	
		Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Ativos financeiros							
Caixa e saldos de bancos		3.930	3.930	3.667	3.667	2.515	2.515
Aplicações Financeiras		45.179	45.179	45.860	45.860	18.007	17.952
Títulos mantidos até o vencimento		8.287	8.287	16.911	16.911	16.803	16.858
		<u>57.396</u>	<u>57.396</u>	<u>66.438</u>	<u>66.438</u>	<u>37.325</u>	<u>37.325</u>
Passivos financeiros							
Empréstimos e Financiamentos		125.826	125.826	75.289	75.289	68.966	68.966
		<u>125.826</u>	<u>125.826</u>	<u>75.289</u>	<u>75.289</u>	<u>68.966</u>	<u>68.966</u>

Notas Explicativas

Os instrumentos financeiros que estão reconhecidos nas informações contábeis intermediárias pelo seu valor contábil são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado e se aproximam do seu valor justo.

i) Caixa e Equivalentes de Caixa e títulos mantidos até o vencimento

O valor de mercado desses ativos não difere dos valores apresentados nas informações contábeis intermediárias. As taxas pactuadas refletem as condições usuais de mercado.

ii) Empréstimos e Financiamentos

Registrados com base nos juros contratuais de cada operação. Para a realização do cálculo do valor de mercado dos mesmos foram utilizadas estimativas de taxa de juros para a contratação de operações com prazos e valores similares. As condições e os prazos destes empréstimos e financiamentos estão apresentados nas Notas 18. O valor justo dos empréstimos e financiamentos, registrados com base nos juros contratuais de cada operação, não diferem significativamente dos valores apresentados nas informações contábeis intermediárias.

31. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia possui um programa de gerenciamento de riscos com o objetivo de mitigá-los, buscando no mercado coberturas compatíveis com o seu porte e suas operações. Em 30 de setembro de 2011, a cobertura de seguros contra riscos da Companhia era de R\$ 612.553 (R\$ 635.941 em 2010), composta da seguinte forma: Prédios R\$ 106.866 (R\$ 88.859 em 2010); Máquinas e Móveis e Utensílios R\$ 246.473 (R\$ 197.364 em 2010); Mercadorias e Matérias-Primas R\$ 44.497 (R\$ 35.359 em 2010); Lucro Cessantes R\$ 214.716 (R\$ 314.359 em 2010).

32. RESPONSABILIDADES E COMPROMISSOS

Avais, fianças e garantias

A Companhia possui como garantia, hipotecas (todos os graus), avais, penhor, caução e fianças no montante de R\$ 360.010 em 30 de setembro de 2011, sendo que R\$ 45.259 referem-se a itens do ativo imobilizado oferecidos em garantia e R\$ 314.751 referem-se a participações societárias, avais e cauções. Estes foram dados como garantia de processos judiciais em andamento, contratos de fornecimentos de produtos, arrendamento mercantil e compromissos de empresas relacionadas.

Os ativos imobilizados dados em garantia à execução fiscal nº 0001260-98.2011.4.03.611 (vide nota explicativa 23 – Compra e Venda de Títulos) ainda não estão contemplados nesta nota, pois estão em trâmite de formalização junto à Fazenda Nacional.

Notas Explicativas

33. REAPRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ENCERRADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 – RETIFICAÇÃO DE ERROS

Conforme mencionado na nota explicativa nº 19 - Obrigações Fiscais e Tributárias, em 27 de outubro de 2009 a Companhia formalizou a opção pelo parcelamento previsto pela Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009, denominado pelo mercado de "REFIS IV". A consolidação do referido parcelamento foi concluída pela Receita Federal do Brasil em junho de 2011, momento em que Companhia obteve uma posição formal das dívidas tributárias incluídas no respectivo sistema de parcelamento.

O valor maior da dívida reconhecido contabilmente pela Companhia decorreu de diversas premissas adotadas em setembro de 2009, mas que se mostraram inadequadas em junho de 2011, momento em que foi possível verificar os critérios corretos para a migração dos parcelamentos anteriormente concedidos para a Lei 11.941. Os reflexos mais relevantes referem-se a débitos anteriormente confessados no âmbito do PAES (Parcelamento Especial instituído pela Lei 10.684 de 2003), resultando em ajustes de exercícios anteriores, assim como a diferenças de cálculo dos benefícios instituídos pela Lei 11.941, ajustados no exercício de 2009.

O ajuste decorrente da referida consolidação ocasionou significativa redução do Passivo Tributário com impacto positivo no Patrimônio Líquido, modificações em outros grupos das demonstrações financeiras, com maior relevância em Impostos Diferidos Ativos e Passivos e Impostos correntes sobre o lucro líquido, e redução das Despesas Financeiras.

Com base no Pronunciamento Técnico CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erros, a Companhia preparou a reapresentação retrospectiva das demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2010.

Balanco Patrimonial Reapresentado em 31 de dezembro de 2010

	Individual			Consolidado		
	Original	Ajustes	Reapresentado	Original	Ajustes	Reapresentado
Ativo Total	887.664	(18.385)	869.279	670.856	(18.993)	651.864
Tributos Diferidos	46.502	(18.993)	27.509	46.502	(18.993)	27.509
Passivo Total	887.664	(18.385)	869.279	670.856	(18.993)	651.864
Circulante	170.926	12.412	183.337	208.495	(2.265)	206.230
Partes Relacionadas	-	14.676	14.676			
Tributos a recolher	54.269	(2.265)	52.004	67.228	(2.265)	64.962
Não Circulante	839.057	(93.063)	745.994	580.255	(78.995)	501.260
Partes Relacionadas	361.164	(14.676)	346.488			
Tributos parcelados	268.549	(76.464)	192.085	268.920	(76.464)	192.456
Tributos Diferidos	69.488	(293)	69.195	130.932	(2.531)	128.401
PL Consolidado (passivo a descoberto)	(122.319)	62.268	(60.051)	(117.894)	62.268	(55.626)
Lucros / Prejuízos Acumulados	(927.696)	59.738	(867.958)	(927.696)	59.738	(867.958)
Ajustes de Avaliação Patrimonial	72.061	2.530	74.591	72.061	2.530	74.591

Notas Explicativas

Descritivo dos efeitos no Patrimônio Líquido (passivo a descoberto)

Passivo a descoberto original	(122.319)
Correção de passivos tributários	59.066
Reversão de juros	8.352
Diferença de Impostos (correntes e diferido)	<u>(7.367)</u>
Passivo a descoberto rerepresentado	(62.268)

Demonstração do Resultado Reapresentada em 30 de Setembro de 2010

DRE - 1/01/2010 a 30/09/2010	Individual			Consolidado		
	Original	Ajustes	Reapresentado	Original	Ajustes	Reapresentado
Res. antes do res. financeiro e tributos	4.878	695	5.573	27.543	(144)	27.399
Resultado Financeiro	8.179	5.844	14.023	(17.085)	5.844	(11.241)
Res. antes dos tributos sobre os lucros	13.057	6.539	19.596	10.458	5.700	16.158
IR e CSSL	<u>(11.027)</u>	<u>(1.188)</u>	<u>(12.215)</u>	<u>(10.062)</u>	<u>(349)</u>	<u>(10.411)</u>
Resultado Líquido	2.030	5.351	7.381	396	5.351	5.747

Descritivo dos efeitos no Resultado do Período

Resultado do período original	2.030
Ajuste multa sobre impostos	695
Ajuste de juros sobre dívidas tributárias	5.844
Ajuste IR e CSSL	<u>(1.188)</u>
Resultado do período reapresentado	7.381

34. APROVAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

As presentes informações contábeis intermediárias da Empresa foram aprovadas pela Administração em reunião ocorrida em 05 de Janeiro de 2012.

* * *

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas e Administradores da Bombril S.A:

São Paulo – São Paulo

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Bombril S/A, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido (passivo a descoberto) e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Base para conclusão com ressalvas sobre as informações intermediárias

a) Conforme mencionado na nota explicativa nº 2.2, os registros contábeis da controlada Bombril Overseas Inc., relativos aos exercícios de 2002 a 2005, foram reconstituídos pelos administradores da controlada com base em cópia de documentos e contratos, planilhas de controle, etc. visto que os documentos originais da controladora estão em poder das autoridades italianas (comentários detalhados na nota explicativa nº18b) e, portanto, encontram-se indisponíveis. A controlada possui ativos totais de R\$349.447 mil, patrimônio líquido de R\$348.211 mil e lucro do exercício de R\$3.855 mil em 30 de setembro de 2011. Não foi possível aplicar procedimentos de revisão nas informações contábeis da controlada referentes aos exercícios de 2002 a 2005, julgados necessários nas circunstâncias. Como conseqüência não nos foi possível concluir se modificações relevantes deveriam ser efetuadas nas informações contábeis intermediárias.

b) Conforme mencionado na nota explicativa nº12, não foram obtidas respostas às solicitações de confirmação direta de saldos e operações das empresas C&P Overseas Ltd., Societá Sportiva Lazio, Cirio Brasil S.A., Agropecuária Cirio Ltda., C&P Capital Investment NV e Cragnotti & Partners Capital Investment Brasil S.A., pertencentes ao grupo econômico do antigo acionista controlador (em processo de liquidação judicial). A Companhia possui R\$1.150.526 mil de contas a receber (que encontram-se totalmente provisionados para perdas) e R\$55.444 mil de contas a pagar em aberto com as referidas empresas. Caso fossem recebidas essas confirmações de saldos e operações, as informações poderiam resultar em ajustes complementares nas informações contábeis intermediárias apresentadas pela Companhia.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, exceto quanto aos possíveis efeitos dos assuntos mencionados nos parágrafos de Base para conclusão com ressalvas, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21

aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, exceto quanto aos possíveis efeitos dos assuntos mencionados nos parágrafos de Base para conclusão com ressalvas, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfases

As informações contábeis intermediárias foram preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios da Companhia. A Companhia apresentou patrimônio líquido negativo (passivo a descoberto) no montante de R\$ 45.979 mil em 30 de setembro de 2011 (R\$60.052 mil em 31 de dezembro de 2010). Os planos da administração para reverter o passivo a descoberto estão detalhados na nota explicativa nº1.

Conforme nota explicativa nº 23, a Companhia está discutindo administrativa e judicialmente ações, principalmente de natureza tributária em diversas fases do rito processual, no montante de R\$ 3.921.594 mil em 30 de setembro de 2011. Com base nos pareceres emitidos pelos assessores jurídicos da Companhia, cuja avaliação do êxito é possível, a Administração da Companhia decidiu não constituir provisão para demandas judiciais e administrativas.

Conforme detalhado na nota nº 10.a, a controlada Bombril Overseas Inc. possui recebíveis – Eurobonds da Companhia no valor de R\$ 345.446 mil em 30 de setembro de 2011, os quais estão custodiados em uma conta da empresa Cirio Holding Luxembourg S.A. A controlada impetrou pedido para recuperar esses títulos, perante o tribunal de Luxemburgo, o qual foi aceito pelo respectivo tribunal. A transferência dos Eurobonds ainda não foi realizada em razão dos títulos encontrarem-se indisponíveis em função de outro arresto, este criminal, efetuado pelas autoridades judiciais italianas, onde se investiga a falência do Grupo Cirio. Os administradores judiciais do Grupo Cirio emitiram correspondência em 28 de outubro de 2010 reconhecendo não ter razões para incluir a Bombril Overseas Inc. no âmbito da investigação de falência. A opinião dos assessores legais da Companhia, quanto ao sucesso da transferência da custódia dos títulos à Bombril Overseas Inc. é considerada possível. Conforme mencionado na nota explicativa nº 18, as empresas Cirio Finanziaria S.p.A., Cirio Holding S.p.A., Cirio Finance Luxembourg S.A. e Cirio Holding Luxembourg S.A., reconheceram não terem direito sobre os Eurobonds e assinaram um acordo com a controladora da Bombril S.A., Newco International Ltd, comprometendo-se a tomar todas as medidas necessárias para transferir integralmente os títulos à Bombril Overseas Inc. O resultado da investigação do tribunal da Itália que deve permitir a transferência da custódia e o reconhecimento da titularidade da controlada sobre estes títulos são fatores fundamentais para evitar eventuais ajustes na posição contábil e financeira da Companhia.

Conforme nota explicativa nº33, a Companhia está reapresentando as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2010 para retificar erros na apuração da dívida com tributos objeto da adesão aos programas de parcelamentos tributários oferecidos pela Receita Federal do Brasil em exercícios anteriores. A retificação retrospectiva de erros gerou uma redução do passivo tributário e aumento do patrimônio líquido (redução do passivo a descoberto), os quais estão detalhados nas notas explicativas nº19 e nº33.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, exceto quanto aos possíveis efeitos dos assuntos mencionados nos parágrafos de Base para conclusão com ressalvas, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 12 de janeiro de 2012.

Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP-015.199/O-6

Marcos Roberto Evangelista
Contador CRC 1SP-218.803/O-5